



Hilton Kretzmann

**ENDIVIDAMENTO FAMILIAR: UM ESTUDO
COMPARATIVO DO MUNÍCIPIO DE HORIZONTINA-RS A
NÍVEL NACIONAL**

Horizontina/RS

2019

Hilton Kretzmann

**ENDIVIDAMENTO FAMILIAR: UM ESTUDO COMPARATIVO DO
MUNICÍPIO DE HORIZONTINA-RS A NÍVEL DE BRASIL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pelo Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR).

ORIENTADORA: Ivete Linn Ruppenthal, Mestre

Horizontina/RS

2019

**FAHOR – FACULDADE HORIZONTALINA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:

**“Endividamento Familiar: Um Estudo de Comparativo do Município de
Horizontalina-RS a Nivel de Nacional”**

Elaborada por:

Hilton Kretzmann

como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas

Aprovado em: 05/12/2019

Pela Comissão Examinadora



**Mestre. Ivete Linn Ruppenthal
Presidente da Comissão Examinadora - Orientador**



**Mestre. Stephan Sawitzki
FAHOR – Faculdade Horizontalina**



**Mestre. Márcio Leandro Kalkmann
FAHOR – Faculdade Horizontalina**

Horizontalina/RS

2019

DEDICATÓRIA

A minha querida orientadora Ivete Linn Ruppenthal - Mestre, pelo acompanhamento, paciência, pelo compartilhamento de conhecimento e que tanta ajuda forneceu para que este trabalho fosse concluído com o êxito esperado. Que Deus Abençoe sua vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela vida, saúde, todas as bênçãos obtidas e por ter guiado meus passos até aqui.

A minha esposa e meu filho que são meu porto seguro. A meu irmão e sobrinha que sempre me apoiam quando eu preciso e, em especial a minha mãe que sempre esteve do meu lado.

A todos os professores do curso de Ciências Econômicas da FAHOR, pela sabedoria compartilhada, em especial a professor orientadora Ivete Linn Ruppenthal, pelas orientações deste trabalho, disponibilidade, ensinamentos, paciência, e pelas palavras de incentivo.

A todos os amigos, alunos da FAHOR e munícipes de Horizontina – RS que se disponibilizaram a responder meu questionário, proporcionando a realização desse trabalho de pesquisa.

A todos esses e aos demais que fizeram parte desta conquista e torceram para que ela acontecesse: o meu Muito Obrigado!

E, quanto mais sábio foi o Pregador, tanto mais sabedoria ao povo ensinou, e atendeu, e esquadrihou, e compôs muitos provérbios. Ec. 12.9. (Quanto mais sábio for o pregador, tanto mais sabedoria ao povo ensinará - Nestor Henrique Mesquita).

RESUMO

Com a crescente disponibilidade do crédito em grande escala e o crescimento econômico tem estimulado e facilitado o cotidiano das pessoas, os bancos comerciais expandiram os meios de pagamento e ampliaram os prazos de liquidação de operações. Entretanto, essa abertura econômica provoca implicações como, o crescimento acelerado nos níveis de consumo e, conseqüentemente do endividamento das famílias brasileiras. Assim, foi apresentada uma nova possibilidade de consumo de bens e serviços, surgindo dentro desse bom cenário econômico um efeito colateral, que é o crescimento do endividamento familiar. Essa liberação de crédito das instituições financeiras para uma grande massa da população brasileira, inclusive para as pessoas que já estavam com dívidas, seguidas por descontrole no próprio orçamento, trouxe um desequilíbrio financeiro. Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo visou identificar as principais causas do endividamento das famílias no município de Horizontina-RS. Para a concretização deste estudo, foi realizada primeiramente uma pesquisa bibliográfica, em seguida a coleta de dados feita no município, através da aplicação de um questionário para 197 famílias residentes no meio urbano. Utilizou-se a pesquisa comparativa para comparar o nível de endividamento nacional com o município em estudo. Desta forma, deu-se por fim analisados os dados, concluindo que a maioria das famílias estão endividadas, apresentando um percentual de 60,87%, onde o financiamento de casa é principal item do endividamento das famílias, assim respondendo a problemática do trabalho proposto.

Palavras-chave: Endividamento Familiar, inadimplência, crédito

ABSTRACT

With the increasing availability of credit on a large scale and economic growth has stimulated and facilitated people's daily lives, commercial banks have expanded their means of payment and extended their settlement terms. However, this economic opening has implications such as, the accelerated growth in consumption levels and, consequently, the indebtedness of Brazilian families. This release of credit from financial institutions to a large mass of the Brazilian population, including for people who were already in debt, followed by uncontrolled within the budget itself, brought about a financial imbalance. In this context, the general objective of this study was to identify the main causes of household debt in the municipality of Horizontina-RS. For the accomplishment of this study, a first bibliographic research was performed, then the data collection made in the city, through the application of a questionnaire for 197 families living in the urban environment. The comparative research was used to compare the level of national debt with the city in study. Thus, it was finally analyzed the data, concluding that most families are in debt, with a percentage of 60,87%, where home financing is the villain of household debt, thus responding to the problems of the proposed work.

Keywords: *Household debt, default, credit*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 – Nível de Endividamento Familiar do Brasil.....	35
Figura 2 – Tipo de Dívida do Brasil	36
Figura 3 – Contas em atrasos do Brasil	37
Figura 4 - Condições de pagamento da dívida em atraso do Brasil	37
Figura 5 – Tempo em pagamento da dívida do Brasil.....	38
Figura 6 - Parcela da renda comprometida com dívida do Brasil	38
Figura 7 – Imóveis a nível de Horizontina	41
Figura 8 - Quantidade de pessoas na residência em Horizontina	41
Figura 9 – Quantas pessoas do seu núcleo familiar dependem do seu salário em Horizontina	42
Figura 10 – Qual é a renda, levando em conta todos os integrantes da família em Horizontina	43
Figura 11 – Qual a forma de pagamento em Horizontina.....	43
Figura 12 – Valor do comprometimento com pagamento das contas em Horizontina	44
Figura 13 – Taxa de juros que incidem no serviço de crédito em Horizontina	45
Figura 14– Obrigações mensais em Horizontina.....	45
Figura 15 – Prestação em atraso mais de 90 dias em Horizontina	46
Figura 16 – Quanto paga de juros por mês em Horizontina.....	47
Figura 17 – Possui contas em atraso em Horizontina	47
Figura 18 – A renda da família é suficiente em Horizontina	48
Figura 19 – Com relação ao endividamento em Horizontina.....	49
Figura 20 – Modalidade que estão mais endividados em Horizontina	50
Figura 21 – Grau de endividamento em Horizontina	51
Figura 22 – Ao que estão atreladas suas dificuldades financeiras em Horizontina...51	
Figura 23 – Registro os gastos em Horizontina.....	52
Figura 24 – Usa que tipo de controle em Horizontina	53
Figura 25 – Em quanto tempo conseguiria manter seu padrão de vida em Horizontina	53
Figura 26 – Conversa com os familiares sobre o endividamento em Horizontina	54

Quadros

Quadro 1 – Município de Horizontina-RS.....	39
Quadro 2 – Comparativo do Nível de Endividamento	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 BANCO CENTRAL DO BRASIL.....	15
2.2 ECONOMIA.....	16
2.3 A FUNÇÃO DO CRÉDITO NO PLANEJAMENTO MACROECONÔMICO.....	17
2.4 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR.....	18
2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	19
2.6 FINANÇAS PESSOAIS	20
2.7 RECEITAS E DESPESAS.....	21
2.8 ENDIVIDAMENTO	21
2.8.1 Endividamento familiar	22
2.9 INADIMPLÊNCIA	23
2.10 CRÉDITO	24
2.10.1 Os 5 C's do Crédito	25
2.10.1.1 Caráter	26
2.10.1.2 Capacidade	26
2.10.1.3 Capital	27
2.10.1.4 Colateral	27
2.10.1.5 Condições	28
2.10.2 Modalidades de Crédito	28
2.10.2.1 Crédito Pessoal	29
2.10.2.2 Cartão de Crédito	30
2.10.2.3 Crédito Consignado.....	30
2.10.2.4 Crédito Direto ao Consumidor	31
2.10.2.5 Cheque Especial	31
3 METODOLOGIA	32
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4.1 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO A NÍVEL NACIONAL	35
4.2 CARACTERIZAÇÃO DE HORIZONTALIDADE.....	39

4.3 ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO EM HORIZONTALINA.....	40
4.4 COMPARATIVO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DE HORIZONTALINA COM BRASIL	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	63

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário econômico brasileiro favorável para consumismo, com taxas de juros acessíveis no crédito, descontrole das despesas, entre outros fatores, levaram mais da metade da população brasileira ao endividamento e muitas famílias estão em situação de inadimplência (MÜLLER, 2017).

Nos últimos anos o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), realiza o levantamento de informações sobre os hábitos de consumo das famílias brasileiras, assim como analisa os gastos e consumo das famílias. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro destas famílias, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento.

Conforme o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIESSE (2014), muitos consumidores possuem o comportamento de comprar por impulso, influenciados por propagandas atrativas, e uma busca incessante por satisfação pessoal, elevando assim o consumo das famílias e, conseqüentemente, levando ao desequilíbrio financeiro, o que impacta diretamente no setor macroeconômico.

Luque (*apud*, BACHA e LIMA, 2006), define as variáveis macroeconômicas sendo: o mercado de bens e serviços, o mercado de trabalho, o mercado de moedas, o mercado de títulos e o mercado de divisas.

Observou-se na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) que apresenta o percentual da família brasileira endividado, em maio 2019 teve um percentual, com média 63,4% do total das famílias brasileiras endividados. Podem-se destacar na pesquisa alguns indicadores de inadimplência sendo o percentual de famílias com contas ou dívida em atraso e de percentual sem condições de pagar suas contas em dia foi de 24,1% e 9,5% do total de famílias em maio de 2019 (CNC¹, 2019).

¹CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Esse percentual de aumento no endividamento, está relacionado com os indicadores de inadimplência, com cartão de créditos, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro e financiamento de casa, entre outras respectivamente (CNC, 2019).

Diante disto, o tema de pesquisa deste estudo é análise do perfil econômico das famílias no município de Horizontina-RS.

Perante o exposto, sabe-se que a situação do endividamento no Brasil é uma verdadeira epidemia social, visto que as pessoas estão mais endividadas e por isso ficam à mercê dos credores e principalmente, de instituições financeiras.

Halfeld (2001) observa que o crediário é um objeto importante para o desenvolvimento social de um país. Porém, essa taxa de juros apresentada para o consumidor tem um efeito contrário, colocando as famílias brasileiras numa situação difícil. Neste sentido, com este estudo procurou-se responder a seguinte questão de pesquisa: O nível de endividamento dos munícipes de Horizontina e comparar com o os dados de nível de endividamento das famílias brasileiras. Assim visou-se como estabelecer uma relação com o agente macroeconômico, nesse caso a família e as variáveis macroeconômicas.

A macroeconomia tem no grego seu significado de uma análise global, adotado na economia como uma visão geral, isso é, não visa só um produto, ele aborda todos os bens e serviços, chegando ao produto final. Em vez de focar no emprego no setor de manufatura, observa o emprego total ou se questiona sobre se os cartões de crédito cobram juros muito altos do que as hipotecas residenciais, a macroeconomia questiona o que faz as taxas de juros no geral subirem ou caírem. Em visão ampla, a macroeconomia abrange o geral e descarta os pequenos detalhes (HALL; LIEBERMAN, 2003).

O endividamento familiar é a incapacidade das famílias para conseguir pagar as dívidas contraídas, acabando por ficar endividadas com o passar do tempo. Fatores como o desemprego, doença prolongada, divórcio e maus investimentos são apontadas como as principais causas do endividamento familiar (ECONOMIAS, 2016).

Já para a TOPINVEST (2018) as principais causas do endividamento das famílias são: má administração financeira, sendo essa apontada como a principal causa do endividamento das famílias; inexistência de uma reserva de emergência; o consumo excessivo, as pessoas compram mais do que ganham, afetando o

orçamento da família; cheque especial e crédito rotativo, sendo dívidas com o crédito rotativo do cartão de crédito e o cheque especial; compras por emoção do consumo; crediário sendo outro vilão disparado no endividamento das famílias; empréstimo pessoal; falta de renda; o desemprego é um fator que contribui para a redução de renda das famílias, doenças e financiamentos, pois o atraso da prestação de algum bem, gera consequências graves (TOPINVEST, 2018).

Neste sentido, o fator motivador desta pesquisa possui um fundamento social, onde se pretendeu analisar quais modalidades de crédito estão levando as famílias ao endividamento no âmbito macroeconômico da cidade de Horizontina. A pesquisa do endividamento familiar visa também, analisar a composição dos gastos das famílias na cidade de Horizontina, permitindo verificar em que área o endividamento familiar é mais concentrado.

Esse estudo se justifica devido a buscar informações relacionadas às variáveis macroeconômicas do município, bem como procurou identificar e compreender as prováveis causas do endividamento familiar. Propôs-se também, a identificar o perfil das famílias, onde agentes sociais poderão usar essa pesquisa para solucionar tal situação em que se encontram muitas famílias brasileiras.

O objetivo geral deste estudo buscou identificar as principais causas do endividamento das famílias no município de Horizontina.

Para alcançar o objetivo geral elaboraram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar os principais fatores do endividamento familiar;
- b) Relacionar as principais modalidades de créditos;
- c) Analisar o nível do endividamento familiar dos municípios de Horizontina;
- d) Identificar os principais fatores que levaram as pessoas ao endividamento na cidade de Horizontina;
- e) Realizar um comparativo do nível de endividamento da cidade de Horizontina com o Brasil.

Esta monografia está dividida em capítulos. O capítulo 1, que se refere a introdução, contempla o tema, o problema, os objetivos e a justificativa. No capítulo 2 apresenta-se a revisão literária, onde foram abordadas as definições e informações relacionadas ao tema, como, a economia, endividamento, receita e despesas, créditos e suas modalidades. No capítulo 3, consta a metodologia, onde estão apresentados os métodos e técnicas de pesquisa utilizadas para atingir os

objetivos propostos, detalhando o tipo de pesquisa, o método de coleta dos dados e as técnicas de análise dos dados.

No capítulo 4 consta a apresentação e análise dos resultados, onde se descreveu a caracterização do município de Horizontina-RS, sendo destacados dados relevantes sobre a população e a economia da cidade. E por fim, apresenta-se as considerações finais no capítulo 5.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para responder a problemática levantada, torna-se necessário inteirar-se melhor com alguns assuntos ligados ao tema. Diante disso, está apresentada neste capítulo, a pesquisa bibliográfica, expondo definições e contextos. Bem como, economia, Banco Central do Brasil (BACEN), macroeconomia, microeconomia, comportamento do consumidor, finanças pessoais, endividamento familiar, informações sobre as modalidades de crédito, também são apresentados e interpretados dados e informações sobre a inadimplência atual.

2.1 BANCO CENTRAL DO BRASIL

Também conhecido como Bacen, tem como missão, assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente, e integrante do Sistema Financeira Nacional, vinculado ao Ministério da Fazenda do Brasil, por tanto, uma autarquia federal. Fundado em dezembro de 1964 pela Lei nº 4595. O Banco Central do Brasil é uma das autoridades monetária do país, responsável pelo controle da inflação, atuando para regular a quantidade de moeda na economia estabilizando assim os preços (BACEM, 2018).

Conforme Duran (2013), Bancos centrais são instituições relevantes para que o sistema econômico tenha um bom funcionamento, as ações dessas instituições influenciam nas decisões de famílias e agentes de mercado em investir ou optar por liquidez.

Duran (2013) ainda comenta que o Banco Central deve responder pela integridade da moeda para que esse bem público possa ser usufruído por todos os indivíduos, em um determinado mercado. Em outras palavras a autoridade monetária, mantendo um interesse social conflituoso num objetivo comum que é promoção do bem público, a moeda.

O Banco Central do Brasil, além disso, conduz as políticas monetária, cambial, de crédito, e de relações financeiras com o exterior; a regulação e da supervisão do Sistema Financeira Nacional (SFN); a administração do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) e os serviços do meio circulante (BACEN, 2018).

Dentre as principais atribuições do BACEN, está: emitir papel-moeda e moeda metálica; executar os serviços do meio circulante; receber recolhimentos compulsórios e voluntários das instituições financeiras; realizar operações de redesconto e empréstimos às instituições financeiras; regular a execução dos serviços de compensação de cheques e outros papéis; efetuar operações de compra e venda de títulos públicos federais; exercer o controle de crédito; exercer a fiscalização das instituições financeiras; autorizar o funcionamento das instituições financeiras; estabelecer as condições para os exercícios de quaisquer cargos de direção nas instituições financeiras; vigiar a interferência de outras empresas nos mercados financeiros e de capitais e controlar o fluxo de capitais estrangeiro no país (BACEN, 2018).

2.2 ECONOMIA

Antes de falar de dois setores da economia que é a macroeconomia e microeconomia e suas variáveis, é necessário destacar o que é a economia, falar da escassez e escolhas, observando as relações entre as necessidades humana os recursos disponíveis (GARÓFALO; CARVALHO, 1995).

Hall e Lieberman (2003) conceituam a economia como uma ciência social, pois explicam algo sobre a sociedade, tendo sobre esse aspecto social, em comum como a psicologia, a sociologia e as ciências políticas, estudando a maneira como os indivíduos fazem suas escolhas.

Uma definição capaz de explicar a diferença entre a economia e as demais ciências sociais, é que a economia estuda as escolhas sob condições de escassez. A maioria das pessoas enfrenta o problema da escassez, como a escassez de tempo e de poder aquisitivo (HALL; LIEBERMANN, 2003).

Ainda Besanko e Braeutigam (2004) descrevem que a economia estuda as locações dos recursos limitados para as necessidades humanas ilimitados, compreendendo que essas necessidades são todos os bens e serviços desejáveis pelo indivíduo para aumentar seu bem-estar com quantidade ou qualidade de bens e serviços.

2.3 A FUNÇÃO DO CRÉDITO NO PLANEJAMENTO MACROECONÔMICO

O inglês e economista John M. Keynes, foi o impulsor da macroeconomia a partir da década de 30, mostrando que a economia capitalista não tinha capacidade de promover o pleno emprego automaticamente. Assim, deveria abrir ação governamental pelos seus instrumentos, como política monetária e fiscal, direcionando a economia para utilização de todos os recursos, isso é, para a economia chegar ao pleno emprego, seria necessária a intervenção do governo na economia através de políticas de estímulos ao aumento da demanda e procura agregada por bens e serviços, mais os gastos públicos diminuindo a ociosidade das empresas, assim por consequência aumento do emprego de mão-de-obra (LOPES; VASCONCELLOS, 2000).

A macroeconomia observa a economia como um todo, ela tem uma visão maior da economia, dedicando-se a estudar as variáveis econômicas como a produção total de bens e serviços finais de uma economia ou preços médios de todos os bens, com o objetivo de reproduzir o funcionamento da economia observando diferentes óticas, surgindo diferentes modelos macroeconômicos (BACHA; LIMA, 2006).

A macroeconomia trata do comportamento da economia como um todo – com períodos de recuperação e recessão, a produção total de bens e serviços da economia e o crescimento do produto, as taxas de inflação e desemprego, a balança de pagamentos e as taxas de câmbios (DORNBUSCH; FISCHER, 2006, p.3).

Bêrni (2002) contextualiza o entendimento da macroeconomia como sendo parte da economia que estuda os agregados econômicos e as relações que estes têm entre si, observando essencialmente três agregados: produto, o nível do emprego e o nível geral de preços e estudando as diferenças entre essas variáveis.

Bacha e Lima (2006) consideram que os indivíduos ou famílias são os proprietários dos fatores de produção, considerando os agregados em trabalho, terra e capital, vendendo esses fatores de produção das empresas, governo e setor externo.

Desta forma Luque (*apud*, BACHA e LIMA, 2006) considera numa economia aberta os mercados de moedas e de divisas, desse modo somando com os anteriores chega-se a cinco mercados. Ainda Luque e Schor (*apud*, LOPES e VASCONCELLOS, 2000) nomeia esses 5 mercados sendo: mercado de bens e

serviços, mercado de trabalho, mercado monetário, mercado de títulos e o mercado cambial. Sendo assim, o objetivo da macroeconomia é analisar as variáveis agregadas tal como nível de produto, nível geral de preços, taxa de salários, níveis de emprego, taxa de juros, quantidade de moeda, preço e quantidade de títulos, e taxa de câmbio.

2.4 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

A Microeconomia direciona o estudo do comportamento econômico das unidades individuais, e suas decisões representadas pelos recursos produtivos, empresas e pelos consumidores (GARÓFALO; CARVALHO, 1995).

Para compreender a microeconomia deve-se observar o prefixo micro, que em grego significa pequeno. Em uma colocação mais ampla, Besanko e Braeutigam (2004) contextualizam que a microeconomia estuda o comportamento mais específico, em unidade, por exemplos: um consumidor, um trabalhador, uma empresa. Estuda também o comportamento individual das famílias, industriais, mercados, sindicatos ou associações comerciais.

A análise microeconômica tenta responder a essas questões, ao estudar o comportamento de unidades econômicas individuais. Ao responder às questões referentes ao comportamento de consumidores e produtores, a microeconomia nos ajuda a compreender as partes que coletivamente constituem o modelo de uma economia inteira (BESANKO; BRAEUTIGAM, 2004, p.3).

Ainda Hall e Liebermann (2003) mencionam que a microeconomia se dedica a estudar o comportamento dos agentes individuais no campo da economia: famílias, empresas e governos. E analisar as escolhas que esses agentes microeconômicos fazem e a influência que um agente tem com o outro agente.

Tem-se na microeconomia um contexto maior, um consumidor poderia decidir em alocar mais horas para trabalho, tendo assim menos horas disponível para o lazer, ou o consumidor gastaria a maior parte da sua renda em consumo, com isso pouparia menos ou um administrador pode decidir em gastar mais em propaganda e gastar menos recursos em pesquisas e desenvolvimento. Isso são escolhas entre as alternativas disponíveis, conceituadas nas análises da microeconomia sendo conhecido como custo de oportunidade (BESANKO; BRAEUTIGAM, 2004).

2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira em um conceito pedagógico é justificada nas escolas por razões fortemente conhecidas nas nações estrangeiras que acumulam experiência nesta área, destacando conhecimentos no universo financeiro, utilizando esses conhecimentos, para tomada de decisões financeiras adequadas, que fortalecem autonomia da própria vida, no âmbito familiar e comunitário (CONEF², 2014).

A consciência dos estreitos laços entre o plano individual e o social, assim como do impacto de decisões tomadas no presente sobre os sonhos de futuro, [...] hoje já transborda para outras áreas, indicando que é preciso agir conjuntamente para ampliar as chances de que todos colham benefícios maiores e melhores no futuro (CONEF, 2014, p. 4).

Para Silva et al (2019) a educação financeira é definida como a ciência da gestão de dinheiro, nela é incorporada o estudo do dinheiro e gerenciamento com o controle de recursos e a análise e gerenciamento de riscos e projetos. Sendo uma área muito ampla já que afeta a vida das pessoas e das organizações.

Ainda conforme os mesmos autores, a educação financeira possibilita aos indivíduos e as sociedades a terem uma melhor compreensão dos conceitos, com informação e orientação as pessoas se tornam mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis, para conseguir administrar melhor os recursos para bem-estar próprio e de toda a sociedade.

Pode-se sinalizar que a educação financeira deve ser direcionada apenas para adolescentes, mas em alguns países onde a educação financeira foi desenvolvida mais cedo, já nas séries iniciais, observou-se melhores resultados, vendo que uma pessoa financeiramente educada tem domínios mais complexos, em assuntos como juros, inflação e orçamento, isso leva um indivíduo a ter uma vida de modo financeiro saudável (CONEF, 2014).

Nesse conceito, os indivíduos melhoram a sua compreensão aos produtos financeiros, assim também como um todo existindo melhoramento como sociedade. Para que isso exista, deve haver: informação, formação e orientação, sendo abordado nas escolas de ensino básico a informação e formação, a orientação trata dos produtos financeiros, e específico para o indivíduo adulto (CONEF, 2014).

²CONEF – Conselho Nacional de Educação Financeira.

Na informação compreende no provimento de fatos, dados e conhecimentos específicos que permitiram uma escolha financeira ideal e compreender as consequências das escolhas feitas (CONEF, 2014).

Nos alunos do ensino fundamental, a formação se dá pelo desenvolvimento dos valores e das competências necessárias para compreender os conceitos financeiros por meio de ações educativas e sociais, esse trabalho prepara a criança para um desenvolvimento empreendedor para projetos individuais e sociais, isso tudo agregado com ferramentas mentais permitindo selecionar e aplicar apropriadamente dito, para uma determinada situação. Formando uma criança de valores, como transparência, cooperação, respeito e responsabilidade (CONEF, 2014).

2.6 FINANÇAS PESSOAIS

Para contextualizar o que é finanças pessoais, Bortoluzzi et al (2015) mencionam que é uma ciência que estuda a aplicação dos conceitos na área financeira, pela família nas suas decisões financeiras do cotidiano. As finanças pessoais levam as considerações nos eventos financeiros de cada pessoa, bem como a fase da vida em que a pessoa se encontra, a fim de auxiliar o seu planejamento financeiro.

Dúvida mais comum é como fazer um planejamento financeiro, como iniciar e que atitude tomar. Deve-se primeiro observar para onde está indo o dinheiro, isto é, ver para onde está colocado a receita da família, em que despesas está sendo investida a renda familiar (LUQUET, 2000). “Fazer o orçamento caber dentro do salário é uma arte dominada por poucos. Muitas pessoas não têm a mais vaga ideia do seu patrimônio atual, do volume de suas despesas mensais e de quanto precisariam para viver de forma confortável por um mês” (LUQUET, 2000, p.12).

Bortoluzzi et al (2015) explicam que os indivíduos em todos os momentos precisam tomar decisões, aprimorando a forma como as escolhem, a decisão pode decorrer de mais de uma opção, optando pela escolha correta. Uma boa ferramenta no planejamento financeiro familiar é o orçamento familiar. Para ter um bom planejamento é necessário saber internalizar a visão do futuro, ver expectativas de real razão de projetar e estabelecer metas (BACEN, 2017).

Cerbasi (*apud*, BORTOLUZZI et al, 2015) destaca que o planejamento das finanças pessoais está relacionado nas características de organização, persistência e dedicação, o que para muitas pessoas, é muito difícil, pois, é necessário trabalhar com o monitoramento diário das receitas e despesas.

Com isso a importância de realizar e organizar toda a movimentação dos recursos financeiros, todas as receitas e os gastos, para chegar ao objetivo de ter superavitárias, isto é, receita maior que despesas (BACEN, 2017).

Para esse processo acontecer deve-se envolver toda a família, pois cada membro da família tem comportamentos financeiros distintos. Sendo necessário obter uma abordagem adequada em torno do orçamento, colocando harmonia nos esforços de todos os membros da família. Todos comprometidos na busca do objetivo estabelecido (BACEN, 2017).

2.7 RECEITAS E DESPESAS

A ideia é que a receita seja maior que as despesas, essa equação, essa situação financeira que indica a saúde da empresa, isso pode atrair ou não investidores. A receita seria tudo o que se arrecada na empresa, seriam os títulos de pagamento pela venda de produtos ou prestação de serviços, a receita consiste em todas as entradas que ocorrem na empresa (QUICKBOOKS, 2017).

No âmbito familiar as despesas são os gastos como moradia, alimentação, transporte, saúde e lazer, mais os gastos pequenos do dia a dia, que passam despercebidos (CEF³, 2017).

Receita é o que a família ganha, considera o que entra de renda na família como salário, descontos, benefícios, rendimentos de investimentos, alugueis e dividendos de ações (CEF, 2017).

2.8 ENDIVIDAMENTO

Destaca Ferreira (*apud* BORTOLUZZI et al, 2015) que o endividamento vem do verbo endividar, que tem o significado de contrair dívidas. Também conceituado

³CEF – Caixa Econômica Federal

como sendo a utilização de recursos de terceiros, a fim de satisfazer as necessidades de consumos, observando assim como a família excede sua renda e recorre a recursos de terceiros. Conforme Mosca (*aput*, BORTOLUZZI et al, 2015) as causas do endividamento das famílias podem ser divididas em dois grupos: os microeconômicos, que está ligado ao comportamento individual de cada família, e os macroeconômicos, que afeta a economia de modo geral.

Ressalta Tolotti (2007), que o indivíduo que não consegue cumprir suas obrigações financeiras entre 1 a 3 meses e considerado endividado. Ainda existe dois tipos de endividamentos, sendo o passivo quando contra a sua própria vontade adquirindo uma dívida, que seja por morte, doença, acidente, desemprego entre outros. O endividado ativo é o endividou que adquiri sua dívida por escolhas erradas.

É considerado endividamento ativo aquele indivíduo que constantemente contrai dívidas, ou seja, age deliberadamente para se colocar em situação de devedor. Diferentemente do endividamento passivo que está numa situação devedora contrária à sua vontade, o endividamento ativo, por uma razão ou por outra, não fica muito tempo afastada de alguma dívida (TOLOTTI, 2007, p.68).

São diversas as causas que podem contribuir para o endividamento das famílias, dentre os quais, nota-se em modo geral, são evidenciados o status social, falta de planejamento e os desejos e as necessidades (BORTOLUZZI et al, 2015).

2.8.1 Endividamento familiar

Pavanelo (2019) afirma que o indivíduo está em adaptação aos novos ambientes sociais, com isso, ele não possui valores familiares concretos, deste modo mais propenso a buscar um estilo de vida mais caro, gastando mais do que sua renda, assim não possuindo mais condições financeiras para pagar suas despesas.

O mesmo autor conceitua o endividamento sendo um saldo devedor entre duas partes, é a aplicação de recursos de terceiros para fins de consumo próprio, com o compromisso de devolver, com uma data estabelecida, em valor inicial, com acréscimo de juros e correção monetária.

Especialistas analisam que as causas do endividamento das famílias seriam pela falta de educação financeira, e consumo elevado. Segundo Tolotti (2007, p. 30)

[...] “o endividamento pessoal pode ser visto como efeito de uma gestão financeira equivocada quanto como resultado de motivações efetiva”.

Considera-se uma pessoa endividada quando esta não cumpre com seus compromissos financeiros e com atraso até três meses. Isso se dá a um consumo sem planejamento, confundindo o gasto com gastos realmente necessários (TOLOTTI, 2007).

2.9 INADIMPLÊNCIA

A inadimplência é uma situação em que o indivíduo não consegue saldar um contrato, ou falta de pagamento, ou ainda o não cumprimento do acordo, não satisfazendo a obrigação de forma espontânea. Nota-se que o indivíduo se torna inadimplente devido aos impactos que sofrem constantemente na sua renda, isso significa que esse impacto determina os limites e as restrições orçamentarias do consumidor, perdendo assim o seu controle financeiro (BORTOLUZZI et al, 2015).

A inadimplência consiste no agravo da falta de cumprimento de uma obrigação financeira, isso é não cumprir com um compromisso pré-estabelecido, não executando suas responsabilidades financeiras previstas em um contrato (SIGNIFICADOS, 2017).

Conforme Zancanaro (2017), um mau pagador pode ter vários perfis, sendo verdadeiro mau pagador, definido como uma pessoa com intenções de lesar o credor e se recusa a pagar ou tenta prolongar o quanto pode o pagamento, tem mau pagador ocasional, que não tem a intenção de enganar o credor, mas por motivo pessoal não tem condições de pagar as suas obrigações e ainda, autor cita o devedor crônico no qual sempre atrasa, mas acaba pagando.

Para o mesmo autor, as principais causas da inadimplência estão no esquecimento do compromisso com o credor, por confusão na data do vencimento da dívida, devedor sazonal, isto é, devedor vítima de eventuais imprevistos, atrasos propositais e devedores que se encontram em um momento de dificuldade financeira.

Segundo Lopes (2012) a necessidade de crédito, acaba por gerar um alto grau de endividamento, tendo o maior grau de acarretar na contração das despesas de consumo privado, relacionado ao crédito, as famílias endividadas não cumpriram

com suas obrigações financeiras, afetando os níveis de confiança necessários ao normal funcionamento do mercado de crédito. A inadimplência não implica necessariamente no endividamento, mas frequentemente os casos de descumprimento contratual têm por base o sobreendividamento.

2.10 CRÉDITO

O Brasil teve mudanças bem significativas nos últimos anos, principalmente no mercado de crédito, onde teve uma queda nas taxas de juros. Essa liberação de crédito é um dos fatores importantes para a economia se desenvolver, tendo em vista a capacidade de alavancar o desenvolvimento e crescimento econômico (BORTOLUZZI et al, 2015).

Bortoluzzi et al (2015) explicam que o crédito dentro da economia é uma ferramenta de adiantamento do poder de compra, gerando assim expansividade das atividades de mercado. O maior acesso ao crédito pode trazer benefícios para o consumidor, melhorando a qualidade de vida, mas em determinado nível o devedor pode não conseguir arcar com suas obrigações, tornando-se um endividado.

Segundo Santos (2019) o crédito, é definido como a modalidade de financiamento destinada a possibilitar a realização de transações comerciais entre empresas e seus clientes. O crédito é visto como um importante recurso estratégico, ou seja, a de atender às necessidades de todos os supridores de capital.

Oliveira, *apud* Silva (2008) conceitua o crédito como sendo a entrega de valor monetário mediante a uma promessa pagamento, que tem a intermediação de um banco, que coloca à disposição ao cliente que o tomador do recurso financeiro sob a forma de empréstimo. Sendo no banco, o crédito um elemento essencial na relação cliente-banco, isto é, o próprio negócio.

Santos (2019) coloca que o crédito inclui duas noções fundamentais: confiança, expressa na promessa de pagamento, e tempo, que se refere ao período fixado entre a aquisição e a liquidação da dívida.

No mercado de crédito existem várias instituições financeiras e não financeiras atuando como intermediários, encaminhando as poupanças das pessoas

físicas, empresas e órgãos para empréstimos e investimentos. Esse mercado é fiscalizado pelo Banco Central do Brasil (BORTOLUZZI et al, 2015).

Para Assaf (*apud* BORTOLUZZI et al, 2015) o objetivo do mercado de crédito é suprir as necessidades de caixa de curto e médio prazo dos vários agentes econômicos, sendo por meio de concessão de crédito às pessoas físicas, por empréstimos e financiamentos, essas operações são realizadas por instituições financeiras que fazem intermediações de forma direta e indireta.

Ainda Oliveira (*apud*, SANTOS, 2009) define crédito como a modalidade de financiamento destinada a possibilitar a realização de transações comerciais entre as empresas e seus clientes.

2.10.1 Os 5 C's do Crédito

Em uma instituição financeiras para obter uma linha de crédito são analisadas diversas questões importantes sobre a pessoa que está solicitando o crédito. Esses itens analisados são conhecidos como os 5 C's: caráter, capacidade, capital, condições e colateral. Esses itens são avaliados na hora de decidir sobre a aprovação do crédito e qual o valor máximo de crédito que pode ser tomado (LOCATELLI, 2019).

Os 5 Cs do Crédito, é uma metodologia objetivas e subjetivas, trata-se de uma estrutura de análise para concessão de crédito, usada pelas instituições financeiras para avaliar os aspectos de uma operação de crédito (SEBRAE, 2018).

Essas análises são feitas pelas instituições para encontrar o perfil do cliente ideal, seguindo a partir dessas características para a aprovação do crédito (SEBRAE, 2018).

Gitman (*apud*, OLIVEIRA, 2010) contextua que a análise por meio dos cinco Cs do crédito não produz uma decisão específica de aceitação ou rejeição, o seu uso requer a interpretação de um analista experiente, no estudo das decisões e concessão de crédito. A aplicação desse procedimento da garantia que os clientes paguem seus débitos, sem que sejam pressionados, dentro prazo de crédito estabelecido.

2.10.1.1 Caráter

Conforme Hoji (*apud*, BARBOSA e MOREIRA, 2014) o caráter é o item mais importante de uma análise do crédito, pois busca analisar a honestidade do cliente perante aos compromissos assumidos, caso seja prejudicado, todos os demais aspectos também estarão comprometidos.

Oliveira (2010) entende que a avaliação do caráter do tomador de crédito integra o que é denominado risco técnico. Há uma análise da história do cliente, que leva em consideração a idoneidade, o compromisso em honrar dívidas, a pontualidade. Analisa-se o comportamento do cliente no mercado de crédito, o credor utiliza-se de consultas a órgãos de proteção ao crédito, como o Serasa, antes de conceder linhas de crédito.

O caráter está atrelado à índole do tomador do empréstimo e sua predisposição em pagar o financiamento contraído, ou seja, refere à capacidade que o indivíduo tem para pagar o crédito solicitado. De forma objetiva e com base nesses registros, as instituições financeiras podem verificar se o indivíduo correspondeu às expectativas previstas anteriormente, se, como e quando efetuou o pagamento das obrigações contratadas. Também consultam se o cliente está inscrito em órgãos de restrição ao crédito (Serasa, SPC, Cadin), cartórios ou se existe ações judiciais (SEBRAE, 2018).

Barbosa e Moreira (2014) definem que, a análise do crédito se sustenta na coleta de dados, por isso, uma informação imprecisa compromete o trabalho do analista e, contribui para tomada de decisões desfavoráveis à instituição financeira. Uma imprecisão na concessão do crédito pode acarretar esforços extras para o devido recebimento.

2.10.1.2 Capacidade

Consiste na capacidade do requerente de ressarcir o crédito pleiteado, tendo, em vista o quanto a empresa suporta de endividamento, as análises das demonstrações financeiras, com particular ênfase na liquidez, nos fluxos e projeções de caixa. As empresas que não registram contabilmente todo o seu faturamento perdem a possibilidade de comprovar, merecedor de crédito aos agentes

financeiros, as receitas auferidas, restringindo a análise da capacidade de pagamento do negócio (SEBRAE, 2018).

Silva (1983) *apud* Oliveira (2010) refere-se a uma avaliação particular do analista quanto à capacidade dos clientes no gerenciamento e conversão de seus negócios em receita. Os credores atribuem à renda de pessoas físicas ou à receita de empresas a denominação de fonte primária de pagamento e principal referencial para verificar se o cliente tem capacidade de honrar a dívida.

Oliveira (2010) mensura que a capacidade para as pessoas físicas, são analisados dados pessoais, como nível do cargo e estabilidade no emprego, o nível de escolaridade, o estado civil, se possui dependentes.

2.10.1.3 Capital

Representa a potencialidade financeira do proponente do crédito, refletida por sua posição patrimonial. A análise da dívida do requerente, os índices de liquidez, as taxas de lucratividade são frequentemente utilizadas para avaliar seu capital. Nesse caso não se realiza corretamente a contabilização de seus ativos e passivos, o patrimônio das micro e pequenas empresas pode ser reduzido, o que diminui a predisposição da concessão de crédito pelos agentes financeiros (SEBRAE, 2018).

Para Oliveira (2010) observa que a situação financeira do cliente reflete em seu capital, onde em relação das informações relacionadas ao endividamento, liquidez, lucratividade e outros índices financeiros.

Ainda Santos (*apud*, OLIVEIRA, 2010) coloca que o capital é medido pela situação financeira do cliente, considerando a composição quantitativa e qualitativa dos recursos.

2.10.1.4 Colateral

Colateral diz respeito às garantias oferecidas pelo cliente para obtenção de crédito, incluem ativos, avais, fianças, etc., em suma consiste no somatório de ativos que o indivíduo tem disponíveis para oferecer em garantia ao empréstimo. Quanto maior for o montante e qualidade dos ativos disponibilizados, maior se torna a possibilidade de a instituição financeira reaver os recursos emprestados, caso o

domador do crédito não honre suas obrigações. Todas as formas de garantia, sejam elas pessoais ou reais, devem ser levadas em consideração na análise deste item (SEBRAE, 2018).

Schricketel (*apud*, OLIVEIRA, 2010) traz a tradução do inglês que significa a garantia, deve ser algo tangível, resumindo uma expectativa sobre um evento potencial futuro. Em outras palavras, é conhecido por garantias acessórias, são garantias oferecidas pelos clientes como forma de minimizar os riscos de inadimplência e da perda parcial ou total de pagamento (OLIVEIRA, 2010).

2.10.1.5 Condições

Condições está relacionado com externos à empresa que, de alguma forma, possa prejudicar seu fluxo de caixa e conseqüentemente sua capacidade de honrar os pagamentos (BARBOSA; MOREIRA, 2014).

Observa-se a atual e imprevisível cenário econômico, visto a existência de diversas variáveis que afetam os indivíduos, afetam também as transações de crédito. Condições econômicas e do indivíduo, assim como circunstâncias especiais, devem ser consideradas ao se avaliar as especificidades do crédito (SEBRAE, 2018).

Para Santos (*apud*, OLIVEIRA, 2010) este item está relacionado à sensibilidade da capacidade de pagamento dos clientes à ocorrência de fatores externos adversos, tais como os decorrentes de aumento nas taxas de inflação, taxas de juros e paridade cambial.

2.10.2 Modalidades de Crédito

O crédito acelera o crescimento econômico antecedendo o consumo e o investimento, elevando o nível de oferta e demanda da economia. Visto que o crédito é o fator que determinante para o nível de desempenho para um país, os instrumentos de créditos mais conhecidos no Brasil para as pessoas físicas são: cheque especial, crédito pessoal, cartão de crédito, crédito consignado (BORTOLUZZI et al, 2015).

Souza (*apud*, BORTOLUZZI et al, 2015) explica que a partir dos anos de 2003 teve um aumento na liberação de crédito para as pessoas físicas, isso fez aumentar o consumo das famílias, que multiplicaram seu poder de compra. Essa dinamização do consumo fez crescer a economia no Brasil, com ascensão da classe C e inclusão bancária, viabilizados pelo acesso facilitado ao crédito. Mas os brasileiros equivocadamente entendem que esse crédito seria um aumento na renda, entretanto a liberação de crédito é apenas uma antecipação de renda. Essa liberação de crédito sem entendimento contribuiu para que as famílias contraíssem dívidas em volumes cada vez maiores, para sustentar o seu consumo.

Difundiu-se a ideia de que o acesso ao crédito proporciona uma melhor qualidade de vida. Essa busca pelo crescimento social por meio do crédito pode provocar ao contrário, uma vez que a família pode destinar parte dos seus recursos financeiros ao pagamento de dívidas (OLIVEIRA, 2010).

A quantidade de operações de crédito com recursos livres para pessoas físicas são as operações voltadas para o consumo, engloba as seguintes modalidades: cheque especial, créditos pessoais, crédito para aquisição de veículos, cartão de crédito nas modalidades rotativo e parcelado, aquisição de outros bens, arrendamento mercantil de veículos e outros bens, além de outros créditos (OLIVEIRA, 2010).

2.10.2.1 Crédito Pessoal

O crédito pessoal é um empréstimo em dinheiro sem comprovação de renda, sem necessidade garantida por cheque pré-datado. O custo desse crédito é muito elevado devido ao risco assumido pela instituição financeira (BORTOLUZZI et al, 2015).

O crédito pessoal é um serviço financeiro prestado pelos bancos, adquirindo valor e encaminhado para as compras de valor e encaminhado para as compras de bens de consumo ou outros produtos. Ao ser autorizado o crédito pessoal, o valor é depositado na conta corrente ou entregue ao cliente através de um cheque nominal, sem a necessidade de especificar onde vai ser aplicado esse valor (EDUCAÇÃO, 2019).

Em muitos casos as instituições financeiras ao oferecer esse serviço de crédito pessoal fazem uma análise cadastral, e se o cliente tenha uma garantia, avalistas, fiadores, cheques, consignação em folha de pagamento que possa assegurar o pagamento para as instituições financeiras (EDUCAÇÃO, 2019).

2.10.2.2 Cartão de Crédito

O cartão de crédito tem um limite pré-aprovado, um limite já estipulado pela instituição financeira, e os usuários podem fazer compras até o valor desse limite. Quando a fatura é paga até a data de vencimento, o usuário não paga juros nem encargos, sendo considerada uma boa vantagem. Também há a possibilidade de parcelar essa fatura, nesse caso há a incidência de elevados juros e encargos (BORTOLUZZI et al, 2015).

Sendo um instrumento de pagamento que possibilita ao portador adquirir bens e serviços nos estabelecimentos credenciados mediante um determinado limite de crédito, podendo realizar os pagamentos à vista ou parcelado (SEBRAE, 2019).

2.10.2.3 Crédito Consignado

O crédito consignado é uma modalidade de crédito pessoal com as taxas de juros mais baixas do mercado. Essa modalidade está disponível para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), servidores públicos e militares das Forças Armadas (BORTOLUZZI et al, 2015).

O empréstimo consignado é um crédito em que o desconto é realizado na folha de pagamento ou benefício previdenciário do contratante nessa modalidade tem-se uma redução do risco de inadimplência. Estudos apontam que a modalidade de crédito consignado teve um importante papel na expansão de crédito para consumo (BACEN, 2019).

2.10.2.4 Crédito Direto ao Consumidor

Esse crédito é uma espécie de financiamento liberado para aquisições de bens ou serviços. A quitação do financiamento é, geralmente, feita em prestações mensais, iguais e sucessivas (BORTOLUZZI et al, 2015).

Já Fortuna (*apud*, OLIVEIRA, 2010) explica que é o financiamento concedido por uma financeira para aquisição de bens e serviço, sendo a maioria utilizado para, ou seja, para compra de veículos e eletrodomésticos. Sendo nessa modalidade que o bem adquirido como garantia da operação, ficando o bem alienado.

2.10.2.5 Cheque Especial

O cheque especial é um tipo de crédito que o banco oferece um empréstimo pré-aprovado pelo banco, que fica disponibilizado na conta do cliente com limite. Em outras palavras é um contrato existente entre um banco e um consumidor para que este tenha disponível um crédito de um determinado valor vinculado à sua conta bancária que, caso seja utilizado, deverá ser devolvido, acrescido de juros e outros encargos (BORTOLUZZI et al, 2015).

Para Oliveira (2010) essa modalidade é um crédito extra, disponibilizada para o correntista de acordo com sua análise de crédito pré-estabelecida, os juros do cheque especial são calculados diariamente sobre o saldo devedor e são cobrados no mês seguinte. O autor continua contextualizando que a utilização do limite em conta corrente é indispensável para que o cliente tenha a solução de créditos imediatamente é para suas necessidades, sendo um empréstimo e curto prazo.

Conforme Brutes e Seibert (2013) o cheque especial ou limite, está disponível para o cliente pode sacar a qualquer momento um valor que o banco deixa disponível para os correntistas, na sua conta, cada qual com um limite pré-aprovado, conforme comprovação de renda no momento da abertura da conta. Caso ocorra a utilização deste valor, são cobrados juros sobre o valor emprestado, até o momento do pagamento.

3 METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto das atividades sistemáticas e lógicas que, com maior segurança e economia, permite obter o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador (MARCONI e LAKATOS, 2003). Este trabalho foi desenvolvido através de métodos e procedimentos científicos, a fim de alcançar os objetivos propostos.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva, pois objetivou registrar e descrever os fatos sem alterar os dados, descrever as características de uma população em determinado local, fenômeno ou relação entre variáveis. Normalmente são usadas técnicas de coleta de dados, como questionário e observação sistemática (PRODANOV; FREITAS, 2013). Neste estudo, a pesquisa descritiva serviu para descrever os principais fatores do endividamento familiar, relacionar as principais modalidades de créditos existentes e ainda, para caracterizar o perfil econômico das famílias no município de Horizontina-RS.

Os procedimentos utilizados no estudo foram a pesquisa bibliográfica, pesquisa comparativa e pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário. Para o embasamento do referencial teórico foi utilizada a pesquisa bibliográfica, pesquisando em materiais já publicados, artigos e livros. Pesquisa bibliográfica é um procedimento reflexivo ordenado, controlado e crítico, descobrindo novos fatos ou dados, relações e leis (SANTOS, 2005).

Esta pesquisa se classifica como método comparativo porque foram comparados, e explicados fenômenos analisando os dados levantados. Alguns dados da pesquisa coletados acerca do município de Horizontina foram comparados com o perfil do endividamento das famílias brasileiras, levando em consideração o ano de 2019. Conforme Prodanov e Freitas (2013) esse método serve para comparar e verificar semelhanças e explicar divergências, as explicações dos fenômenos, analisando os dados, deduzindo elementos constantes.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário que se encontra no Apêndice "A", sendo uma pesquisa realizada com munícipes de Horizontina-RS, com o objetivo de conhecer o perfil das famílias endividadas, e seu nível de endividamento.

Para atingir os objetivos específicos propostos no referido trabalho, que visou analisar o nível do endividamento familiar dos municípios de Horizontina-RS e identificar os principais fatores que levaram as famílias ao endividamento na cidade de Horizontina, foi aplicado o questionário para uma amostra das famílias do município de Horizontina-RS.

O levantamento por amostragem permite a obtenção de informações a respeito de valores populacionais, através da observação de apenas uma parte do seu universo de estudo (BÊRNI, 2002).

Conforme IBGE (2018) a quantidade de famílias existentes na cidade de Horizontina-RS, na zona urbana é de 5.315 famílias e na zona rural encontram-se 1.266 famílias. Para o cálculo, a quantidade foi estratificada, isto significa 2 subgrupos, sendo escolhida para o cálculo a quantidade de famílias residentes na zona urbana do município de Horizontina-RS. A pesquisa foi realizada somente com a população urbana, devido à dificuldade de acesso às famílias da zona rural.

Com base nessa informação, a população é de 5.315 famílias residentes no meio urbano da cidade de Horizontina-RS, considerando famílias quando duas pessoas ou mais residem no mesmo endereço.

De acordo com Bêrni (2002) para chegar ao cálculo necessário de famílias para responder a pesquisa utilizou-se as equações que seguem:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

(1)

$$n_0 = \frac{1}{(0,07)^2} = 204,08$$

$$n = \frac{5.315 \times 204,08}{5.315 + 204,08} = 196,53$$

(2)

Na equação 2, **N** corresponde ao tamanho da população de Horizontina que nesse caso é de 5.315 famílias, pertencente a zona urbana, a variável **E** representa o erro da amostra tolerável, sendo usa 7% (0,07), **n₀** sendo primeira aproximação do tamanho da amostra que será de 204,08 e o **n** é tamanho da amostra que é 196,53 famílias a serem pesquisados (BÊRNI, 2002). Por meio desse, chegou-se a um **n** de 196,53 que, por se tratar de pessoas, arredondou-se para cima, constituindo-se, então, 197 famílias pesquisadas.

Para a realização da pesquisa com o máximo de eficiência, os questionários foram entregues de forma impressa em domicílios da cidade, também distribuídos

nas escolas do município, nos comércios, nas empresas e Prefeitura Municipal. Também foi criado formulário Online através do *Google Drive*, estes sendo enviados via *e-mail* e aplicativos de comunicação pelo telefone celular.

A análise dos dados se deu por meio de descrição quantitativa e qualitativa, no objeto estudado, pois foram feitos o conceito e as inter-relações dos fatos (MARCONI; LAKATOS, 2003). Foi utilizado o *Software Excel* para a tabulação dos dados levantados na pesquisa, ordenando em gráficos e feitas as devidas análises.

Utilizou-se também a análise de conteúdo, a qual serviu para auxiliar na análise e interpretação dos dados coletados com o questionário.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

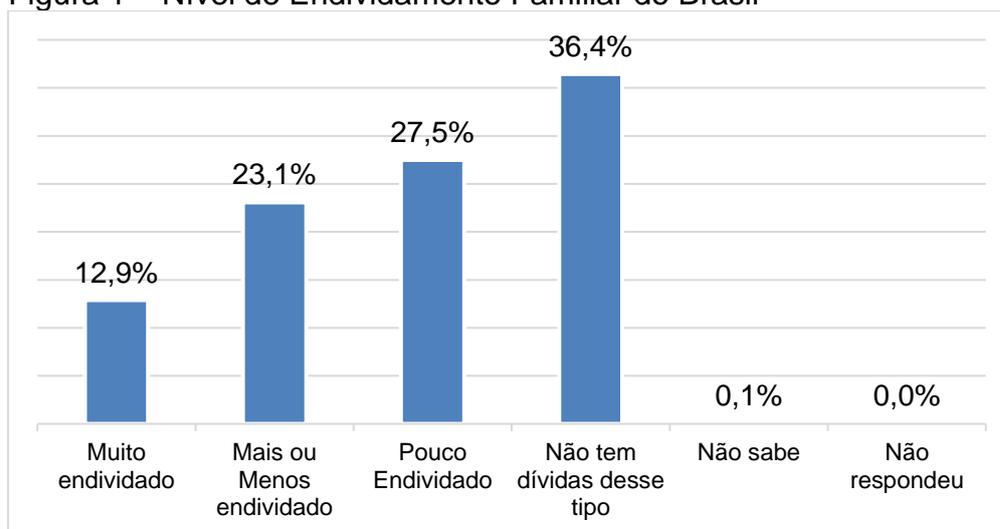
Descrevem-se aqui, analiticamente, os dados levantados, através de uma exposição do que foi observado e desenvolvido na pesquisa. A descrição pode ter o apoio de recursos estatísticos, tabelas e ilustrações, elaboradas no decorrer da tabulação dos dados. Na análise e discussão, os resultados estabelecem as relações entre os dados obtidos, o problema da pesquisa e o embasamento teórico apresentado na revisão da literatura. Os resultados podem estar divididos por tópicos com títulos logicamente formulados.

4.1 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO A NÍVEL NACIONAL

A seguir consta uma análise sobre o endividamento das famílias a nível nacional, para posteriormente fazer um comparativo com o nível de endividamento das famílias de Horizontina.

Na figura 1 apresentada a seguir, consta o nível de endividamento familiar brasileiro, referente ao mês de maio de 2019.

Figura 1 – Nível de Endividamento Familiar do Brasil



Fonte: CNC, 2019.

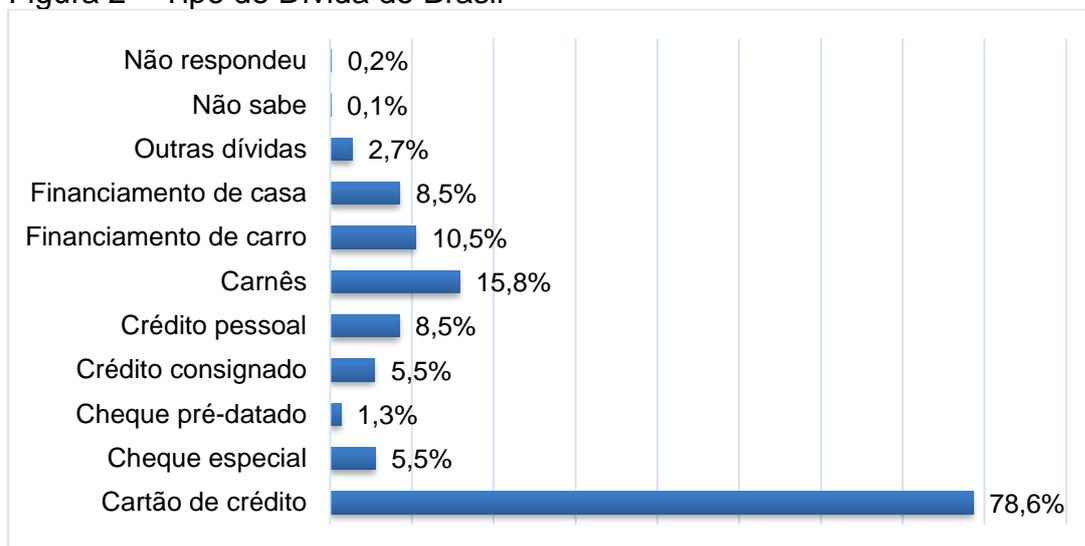
Pode-se observar na figura 1, que o percentual de 36,4% das famílias não tem dívidas, na somatória o percentual total de famílias endividadas em maio de

2019 chegava à 63,4%, pouco endividado com percentual de 27,5%, mais ou menos endividado 23,1%, tendo como muito endividado 12,9%.

De acordo com o CNC (2018) no mesmo período de 2018, o percentual era de 59,1%, nota-se, portanto, um crescimento de famílias endividadas em um percentual de 4,3%.

Tem-se na sequência a figura 2, demonstrando qual o tipo de dívida que as famílias brasileiras estão comprometidas com suas rendas.

Figura 2 – Tipo de Dívida do Brasil

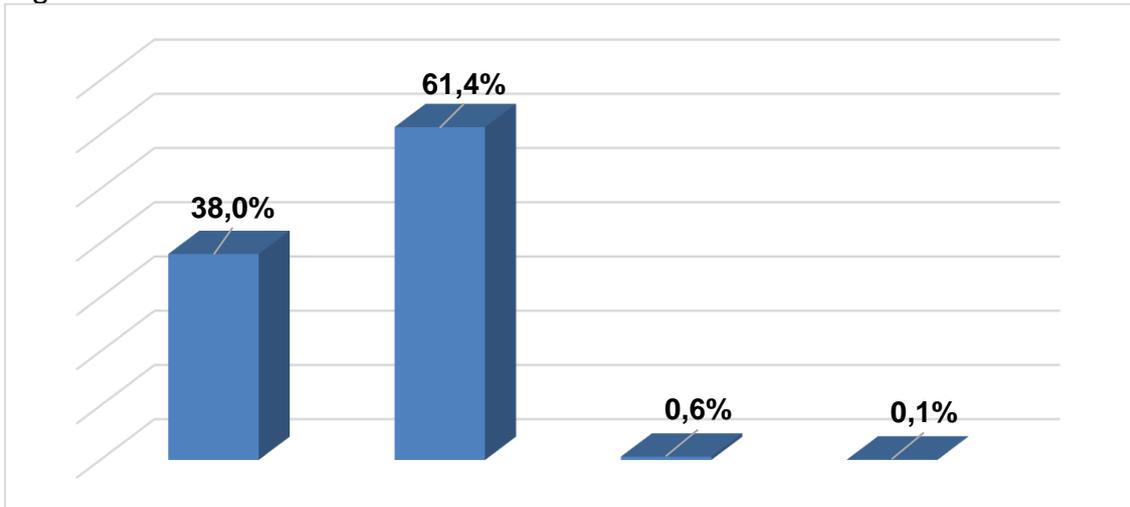


Fonte: CNC, 2019

Na figura 2, encontra-se o percentual em tipos de dívidas em que se encontram às famílias, onde o cartão de crédito, com 78,6%, seguido por carnês com 15,8%, com 10,5% o financiamento de carro e com um percentual de 8,5% vem o financiamento de casa e também com um percentual de 8,5%, o crédito pessoal.

O percentual de famílias com contas em atraso, pode ser observado na figura 3.

Figura 3 – Contas em atrasos do Brasil

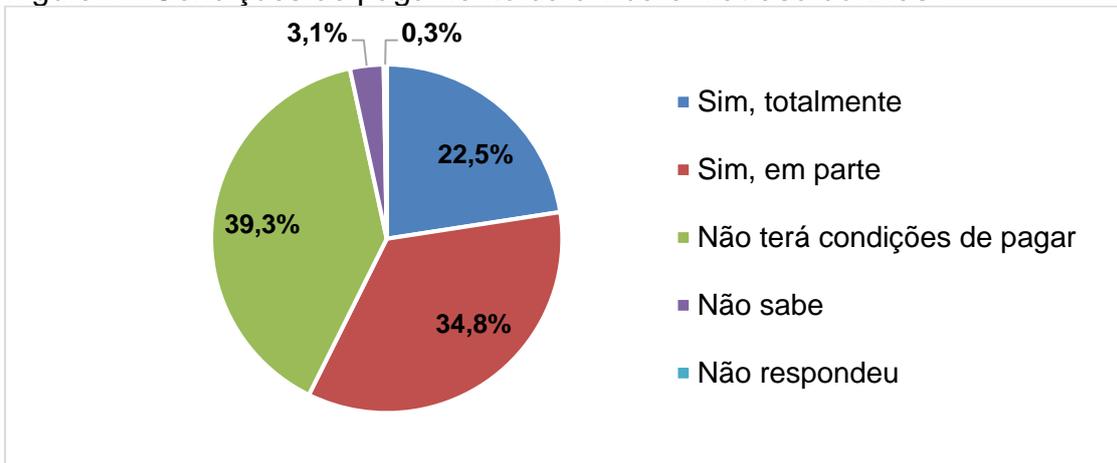


Fonte: CNC, 2019.

Tem-se na figura 3, o percentual de 61,4% de famílias que não tem conta em atraso, contas em atraso com 38,0%, não sabe com 0,6% e não respondeu com a soma de 0,1%.

Para a figura 4, tem-se as famílias que tem ou não tem condições de pagar as dívidas em atraso.

Figura 4 - Condições de pagamento da dívida em atraso do Brasil

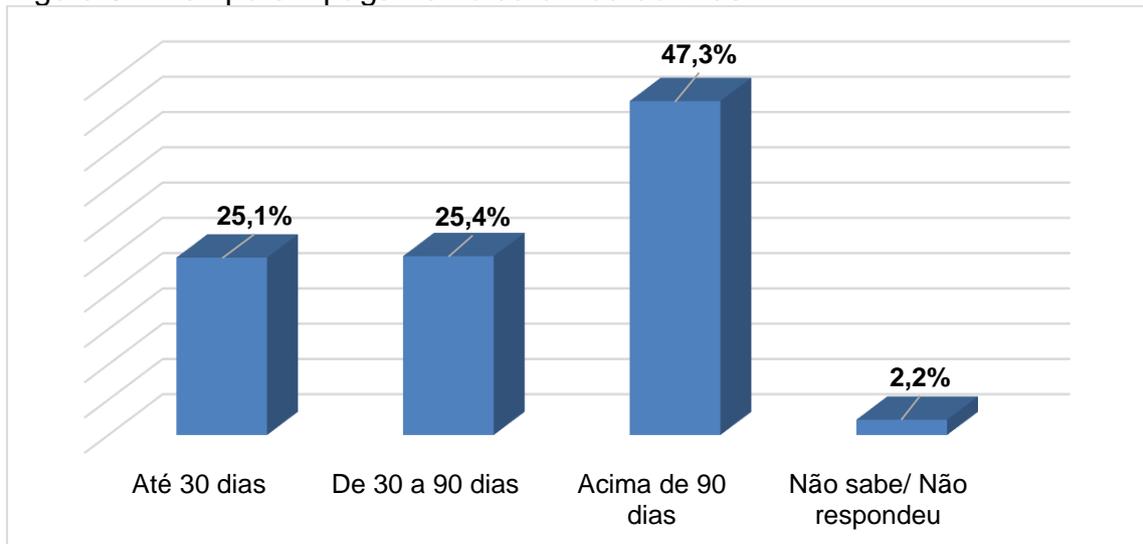


Fonte: CNC, 2019.

Na figura 4, tem-se condições de pagamento da dívida em atraso com percentual de 39,9% que não terá condições de pagar suas dívidas, 34,8% sim, em parte e um percentual de 22,5% responderam que sim, totalmente.

Representando na figura 5, tem-se o tempo de pagamento que as famílias têm.

Figura 5 – Tempo em pagamento da dívida do Brasil

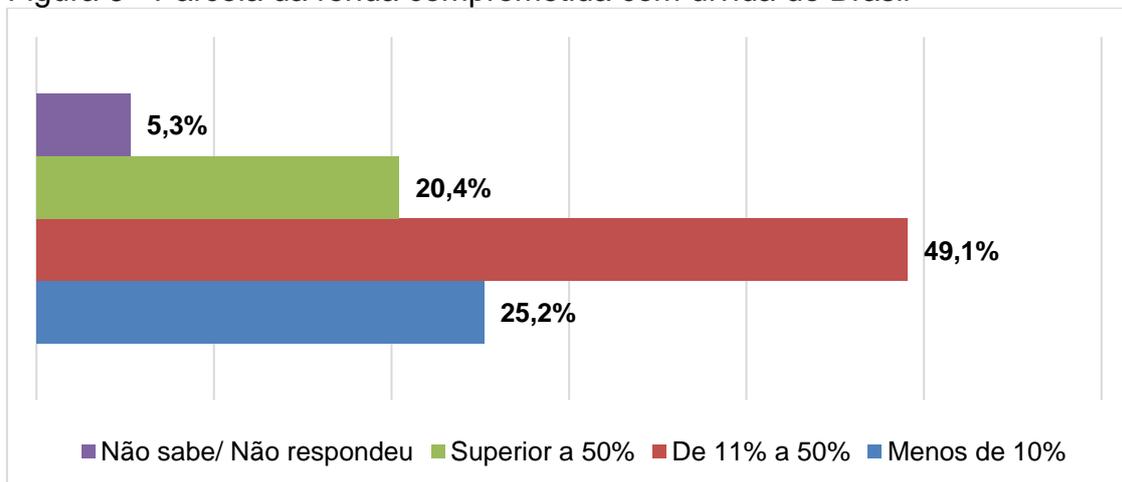


Fonte: CNC, 2019.

Tem-se na figura 5 as condições de pagamento da dívida em atraso com percentual 47,3% acima de 90 dias, de 30 a 90 dias num percentual de 25,4%, e até 30 dias em atraso 25,1%.

Para a figura 6, tem-se as parcelas da renda que as famílias comprometem para pagamento de suas dívidas.

Figura 6 - Parcela da renda comprometida com dívida do Brasil



Fonte: CNC, 2019.

Nota-se na figura 6, que as famílias que tem parcela da renda que fica comprometida com a dívida de 11% a 50%, tem-se um percentual de 49,1%, na série menos de 10% com percentual de 25,2% e com comprometimento acima de 50%, um percentual de 20,4%.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DE HORIZONTINA

Em setembro de 1927 foi implantado o marco inicial da cidade de Horizontina, pelo Engenheiro Frederico Jorge Logemann, então na época chamava Colônia Belo Horizonte, a qual pertencia ao município de Santo Ângelo, integrando as Missões Jesuíticas. Em 1931, desmembrou-se de Santo Ângelo e foi anexada a Santa Rosa, município emancipado nesse ano (PREFEITURA DE HORIZONTINA, 2018).

Em 1943, por interesse da população que se manifestou pela a mudança do nome do Distrito, a Vila Horizonte passou a ser chamada de Horizontina, em meados de julho de 1953 foi escolhido a Comissão Pró-emancipacionista e, em 20 de dezembro do mesmo ano, foi criado o município através do Plebiscito (PREFEITURA DE HORIZONTINA, 2018).

Portanto, no dia 18 de dezembro de 1954, através da Lei nº 2.556, assinada pelo Governador do Estado, General Ernesto Dornelles, e no dia 28 de fevereiro de 1955, foi instalado o município de Horizontina sendo o primeiro prefeito o Engenheiro Jorge Antônio Dahne Logemann (PREFEITURA DE HORIZONTINA, 2018).

Horizontina Integra a região fisiográfica do Alto Uruguai e faz parte da microrregião do grande Santa Rosa. Os primeiros colonizadores são de origem alemã, italiana e polonesa, essas culturas são preservadas e permitem o turismo colonial (IBGE, 2018).

O Município é conhecido no mundo inteiro através da indústria de automotrizes e tratores SLC – John Deere, girando em torno dessa grande indústria uma boa estrutura municipal (IBGE, 2018).

Quadro 1 – Município de Horizontina-RS

Informações gerais do município de Horizontina-RS		
Pessoas ocupadas	2016	6569 hab.
Sálario Médio	2016	3,5 salário
PIB	2015	62.305,26
Total Receita	2017	110.444.000,00
Total de Despesas	2017	84.110.000,00
IDHM	2010	0,783

Fonte: IBGE, 2018.

Conforme IBGE (2018) em Horizontina, no ano de 2016 haviam 6.569 pessoas ocupadas, sendo o salário médio mensal dos trabalhadores formais de 3,5 salários, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, em 2010 era de 25,7%.

Ainda em 2015 o PIB per capita do município era de 62.305,26, o percentual das receitas oriundas de fontes externas de 2015 sendo de 71,9%. O total de receitas realizadas em 2017 sendo de R\$ 110.444.000,00 e o total de despesas nesse período de R\$ 84.110.000,00 (IBGE, 2018). Ainda, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do senso de 2010 e de 0.783.

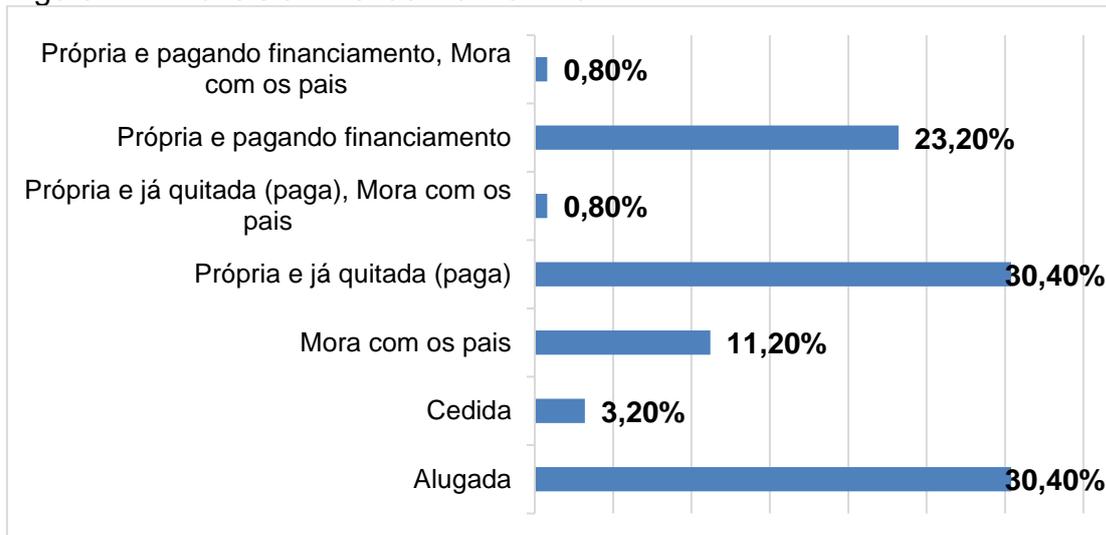
4.3 ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO EM HORIZONTINA

Visando responder o problema de pesquisa que foi levantado e cumprir os objetivos do trabalho, foi elaborado um questionário que conforme abordado na metodologia, a amostra resultou em 197 famílias horizontinenses a serem pesquisadas.

Para uma melhor compreensão do perfil das famílias, foram feitas perguntas específicas sobre moradia, idade, renda, componentes que contribuem com a renda e número de habitantes em cada residência. Através das respostas foram elaborados os dados apresentados a seguir.

Dessa forma, os gráficos apresentados a seguir, trazem o perfil e hábitos financeiros das famílias pesquisadas. As famílias foram questionadas quanto à situação da residência atual. Elas tiveram como opções afirmar se o imóvel é próprio e já quitado, se é própria, mas estão pagando financiamento, se é alugado ou se é cedido (figura 7).

Figura 7 – Imóveis a nível de Horizontina

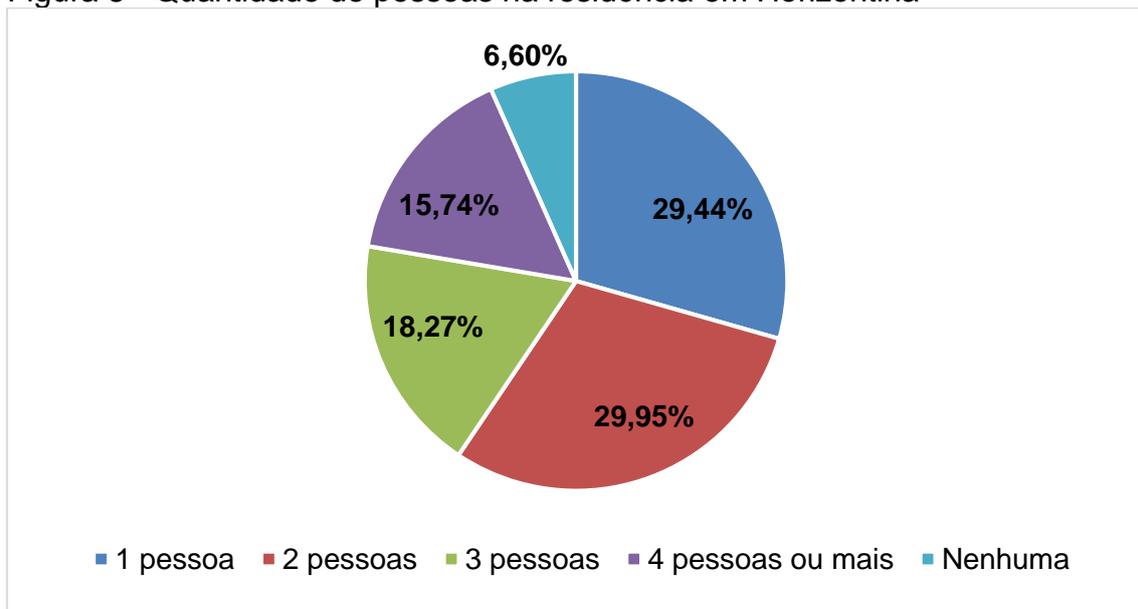


Fonte: Kretzmann, 2019.

Na figura 7, pode-se observar que, famílias que pagam financiamento da casa própria representam um percentual de 23,2%, casa própria e já quitada e morando de aluguel são 30,40% cada e ainda, morando com os pais, apresenta um percentual de 11,20%.

Foi questionado quantas pessoas (esposo (a), pai, mãe, avós, outros) moram na residência da família, pode ser visualizado na figura 8.

Figura 8 - Quantidade de pessoas na residência em Horizontina

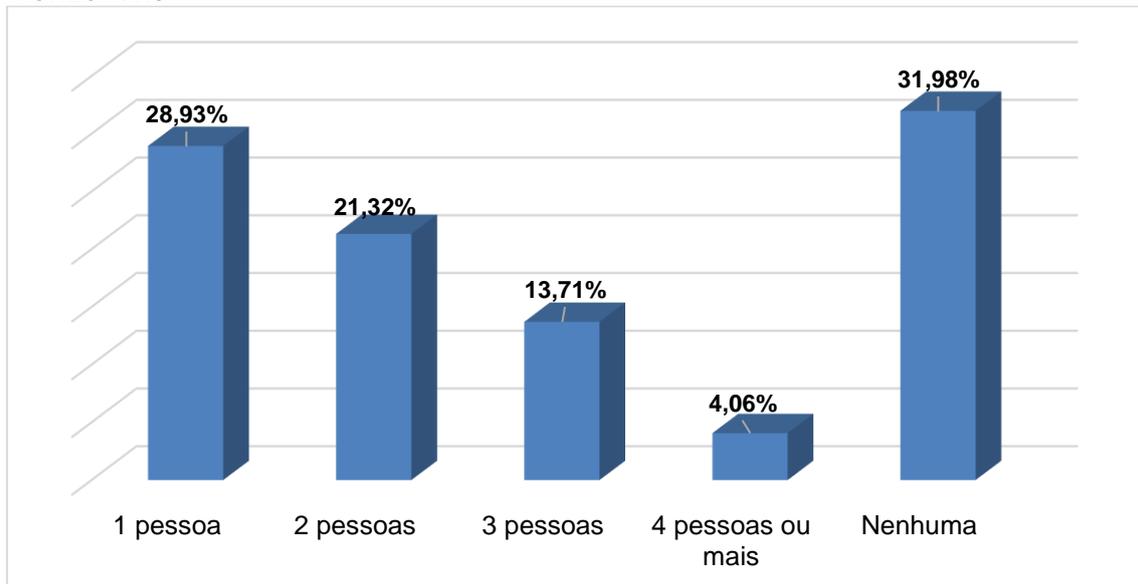


Fonte: Kretzmann, 2019.

Com relação a quantidade de pessoas que compõe a família, 29,95% são formadas por 3 integrantes (o respondente, mais 2 pessoas), 29,44% das famílias possuem 2 integrantes, 18,27% dos núcleos familiares são compostos por 4 pessoas é 15,74% possuem 5 integrantes, representando um percentual acima da média. Ainda, pode-se observar que, dos respondentes, 6,60% moram sozinhos (figura 8).

Pode-se ver na figura 9, o questionamento sobre quantas pessoas do núcleo familiar (esposo (a), filhos, pai, mãe, avós, outros) do seu núcleo familiar dependem do seu salário.

Figura 9 – Quantas pessoas do seu núcleo familiar dependem do seu salário em Horizontina

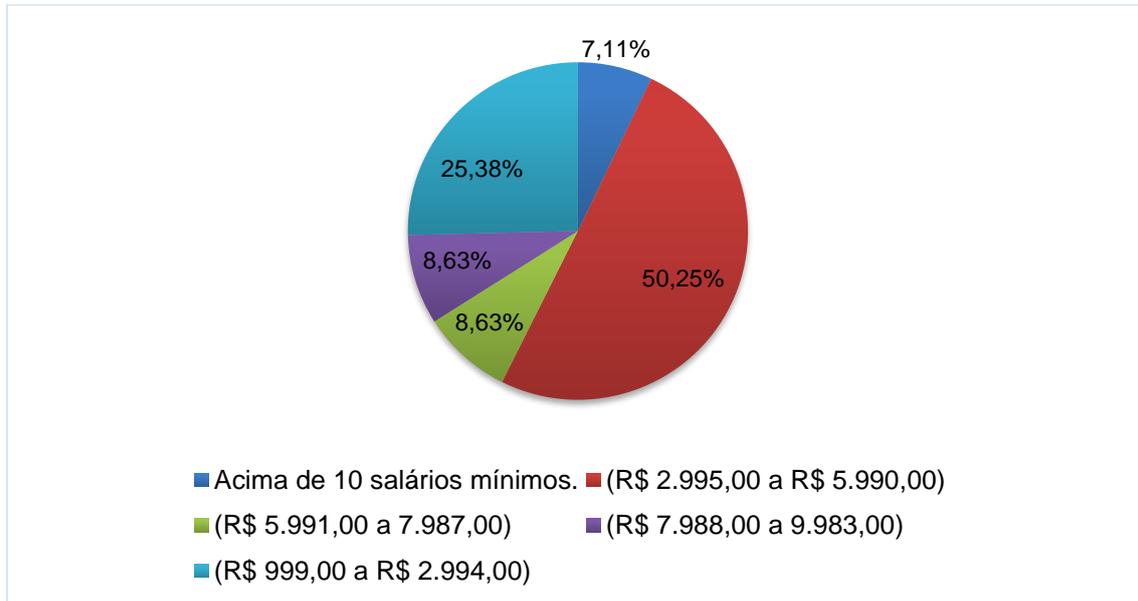


Fonte: Kretzmann, 2019.

Com os dados obtidos tem-se a figura 9 onde nenhuma pessoa apresenta um percentual de 31,98%, sendo com 1 pessoa 28,93%, somando 2 pessoas tendo um percentual de 21,32% e 13,71% com 3 pessoas.

Para saber a renda de todos os integrantes familiares, foi questionado qual a renda, levando em consideração o salário mínimo de R\$ 998,00, no qual é exibido na figura 10.

Figura 10 – Qual é a renda, levando em conta todos os integrantes da família em Horizontina

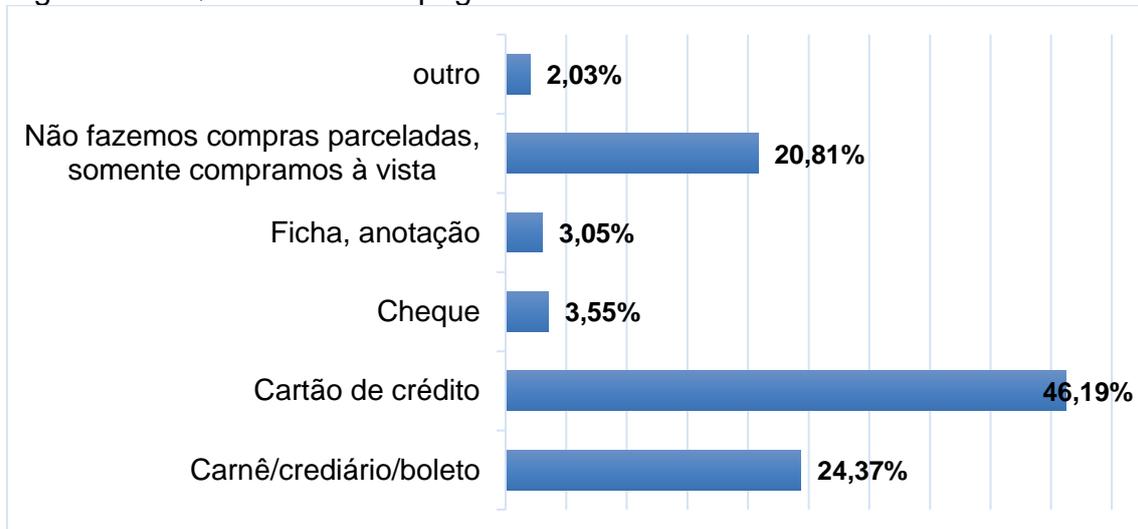


Fonte: Kretzmann, 2019.

O resultado apresentado na figura 10, que é R\$ 2.995,00 a R\$ 5.990,00, tem-se um percentual de 50,25%, com 25,38% de R\$ 999,00 a R\$ 2.994,00 e com rendas de R\$ 5.991,00 a R\$ 7.987,00 e renda de R\$7.988,00 a R\$ 9.983,00 somando um percentual de 8,63%.

Na figura 11, tem-se o questionamento, qual a forma de pagamento utilizada com maior frequência pelos integrantes da família para realizar as compras mensais (ex.: roupas, mercado, cosméticos, entre outros).

Figura 11 – Qual a forma de pagamento em Horizontina

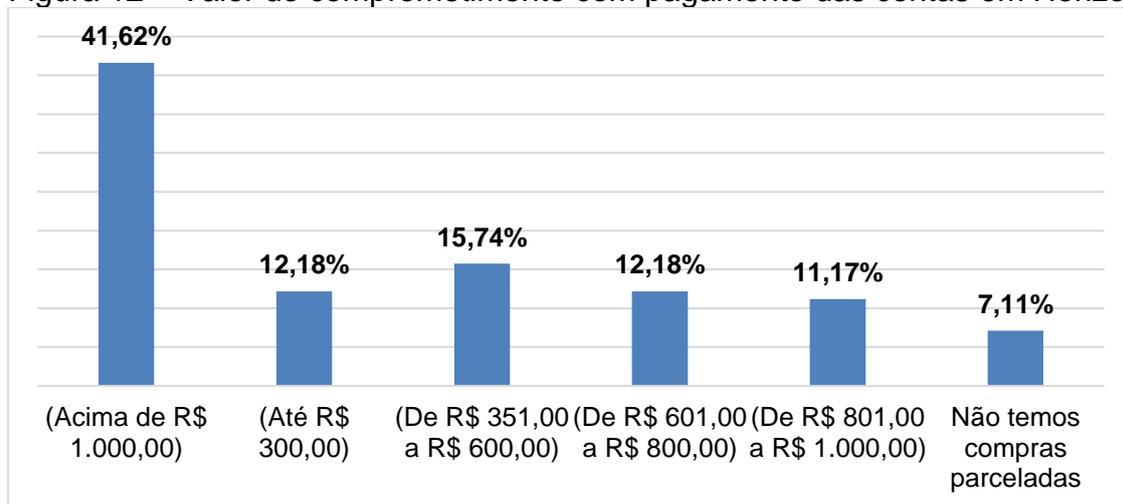


Fonte: Kretzmann, 2019.

Pode-se observar na figura 11 que, a forma mais utilizada para pagamento com percentual de 46,19% fica o cartão de crédito, carnê/crediário/boleto com um percentual de 24,37% e com 20,81% não fazem compras em parcelas, somente a vista.

Questionou-se sobre qual o valor médio mensal comprometido com o pagamento de parcelas fixadas, considerando todos os integrantes da família (Figura 12).

Figura 12 – Valor do comprometimento com pagamento das contas em Horizontina



Fonte: Kretzmann, 2019.

Na figura 12, verifica-se que no comprometimento dos pagamentos das contas as respostas ficaram no seguinte percentual, 41,62% acima de R\$ 1.000,00, com 15,74% de R\$ 351,00 a R\$ 600,00, no somatório de 12,18% até R\$ 300,00 e de R\$ 601,00 a R\$ 600,00 e de R\$ 801,00 a R\$.1.000,00 num percentual de 11,17%.

Observado na figura 13, questionado se as famílias sabem qual é a taxa de juros que incidem sobre o serviço de crédito que é utilizado, independente do serviço financeiro, como cartão de crédito, cheque especial, entre outros.

Figura 13 – Taxa de juros que incidem no serviço de crédito em Horizontina

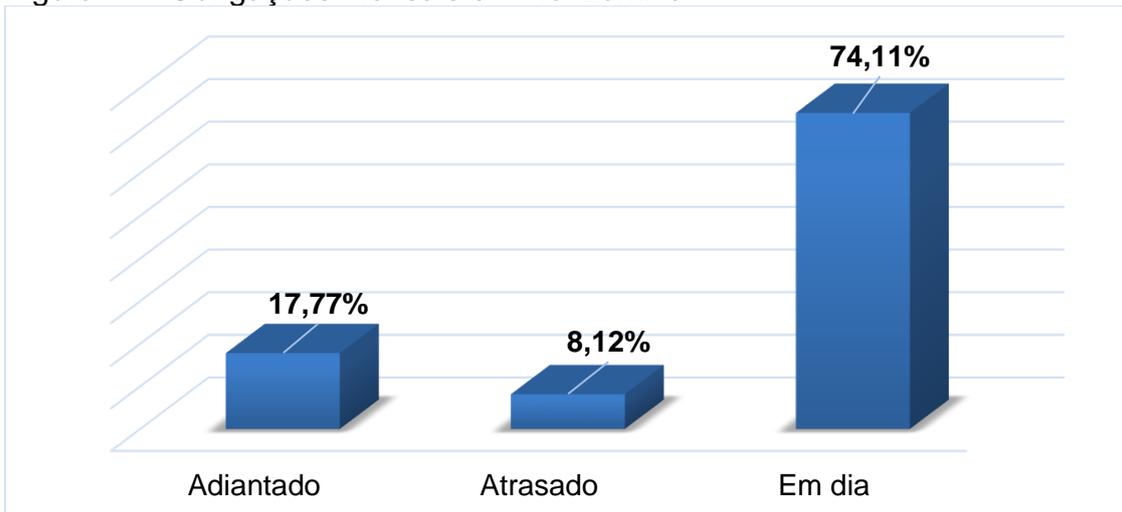


Fonte: Kretzmann, 2019.

Representam na figura 13, com percentual de 45,69% a resposta foi sim, que sabem qual a taxa de juro, com 35,53% sabem aproximadamente e são sabem, representa um percentual de 18,78%.

Na sequência, tem-se a figura 14, que demonstra em geral como as famílias costumam pagar as suas prestações/obrigações mensais.

Figura 14– Obrigações mensais em Horizontina



Fonte: Kretzmann, 2019.

As famílias responderam como demonstra a figura 14, com percentual de 74,11% que pagam suas obrigações em dia, que pagam suas obrigações adiantado 17,77% e com 8,12% pagam suas contas com atraso.

Considerando uma pessoa endividada aquela que tem de não cumprir com suas obrigações financeiras com atraso até 90 dias, para isso o questionamento se as famílias possuem prestações/obrigações em atraso há mais de 90 dias (Figura 15).

Figura 15 – Prestação em atraso mais de 90 dias em Horizontina

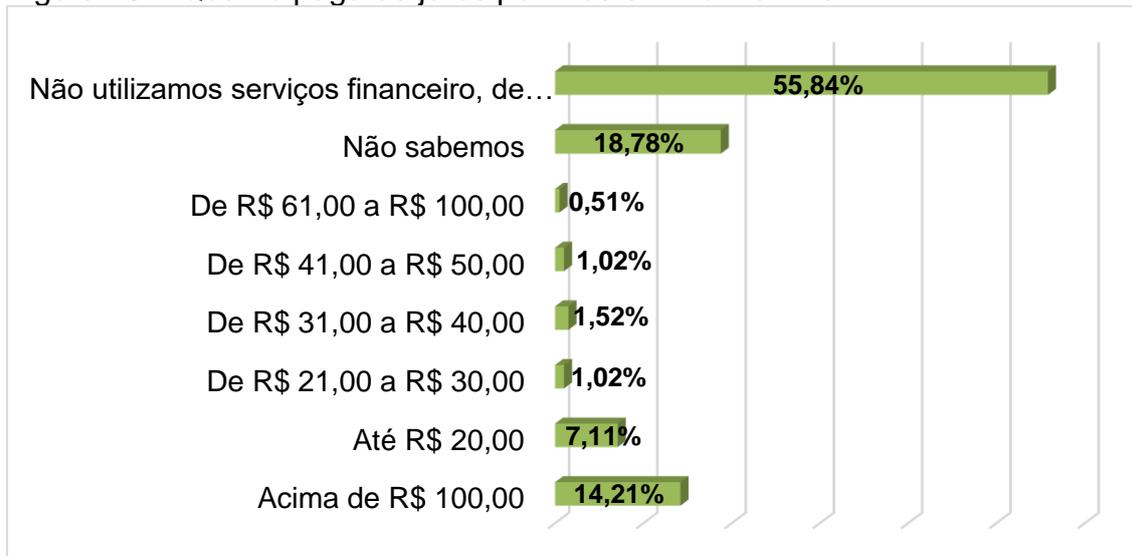


Fonte: Kretzmann, 2019.

Na figura 15, observa-se que um percentual de 93,4% não estão com as contas atrasadas a mais de 90 dias e com 6,6% estão atrasadas mais de 90 dias.

Apontado na figura 16, quanto em média os munícipes acreditam que pagam em juros por mês, independente do serviço financeiro como cartão de crédito, cheque especial, entre outros.

Figura 16 – Quanto paga de juros por mês em Horizontina

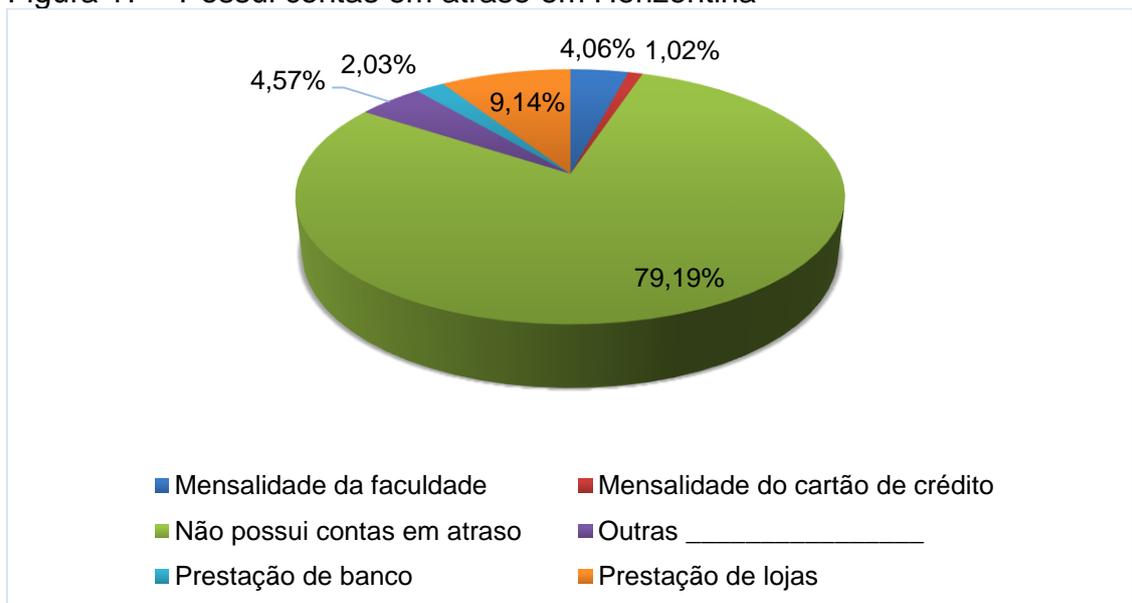


Fonte: Kretzmann, 2019.

Tem-se na figura 16, as famílias que não utilizam os serviços financeiros, de crédito tem um percentual de 55,84%, as famílias que não sabem quanto pagam de juros é de 18,78%, as que pagam acima de R\$ 100,00 com percentual, e as famílias que pagam até R\$ 20,00 são 7,11%.

Foi questionado se as famílias possuem contas em atraso, assim como demonstrado na figura 17.

Figura 17 – Possui contas em atraso em Horizontina

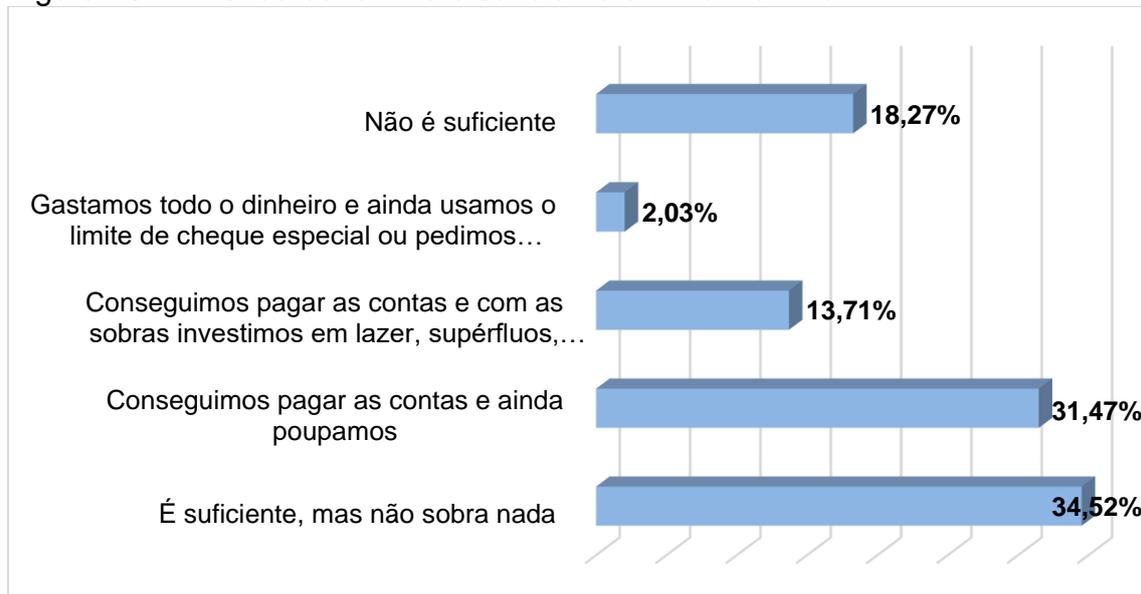


Fonte: Kretzmann, 2019.

Com percentual de 79,19% das famílias pesquisadas não possuem contas em atraso, prestações em atraso 9,14%, percentual de 4,57% das famílias responderam outros motivos, e quem possui atraso com mensalidade da faculdade, soma um percentual de 4,06% (Figura 17).

Representa na figura 18, a renda total da família por mês é suficiente para arcar com todas as despesas mensais.

Figura 18 – A renda da família é suficiente em Horizontina



Fonte: Kretzmann, 2019.

Na figura 18, tem-se um percentual de 34,52% das famílias de Horizontina que tem a renda suficiente, mas não sobra nada, com percentual de 31,47% responderam conseguem pagar as contas e ainda poupam, não é suficiente correspondem 18,27% e 13,71% consegue pagar as contas e com as sobras investem em lazer, supérfluos, casa, carro, etc.

Refletindo na figura 19, como as famílias se consideram em relação ao endividamento, ou seja, quem possui financiamento ou parcelas a pagar futuramente.

Figura 19 – Com relação ao endividamento em Horizontina

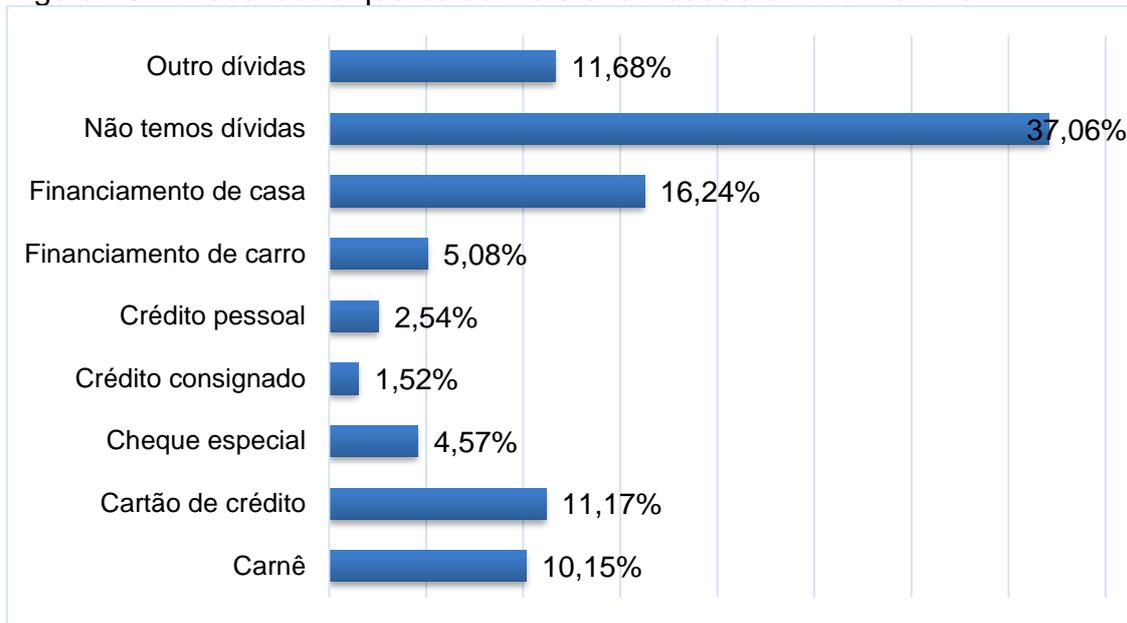


Fonte: Kretzmann, 2019.

Observa-se na figura 19, que um percentual de 39,59% considera-se pouco endividado, 36,55% não possui dívidas, com percentual de 18,78% se encontra as famílias mais ou menos endividadas, as famílias que se consideram muito endividadas com 2,54% e o mesmo percentual, não sabem dizer se estão endividadas.

Em seguida na figura 20, apresenta-se em que modalidade de empréstimo as famílias de Horizontina estão mais endividadas e observando também o grau desse endividamento.

Figura 20 – Modalidade que estão mais endividados em Horizontina

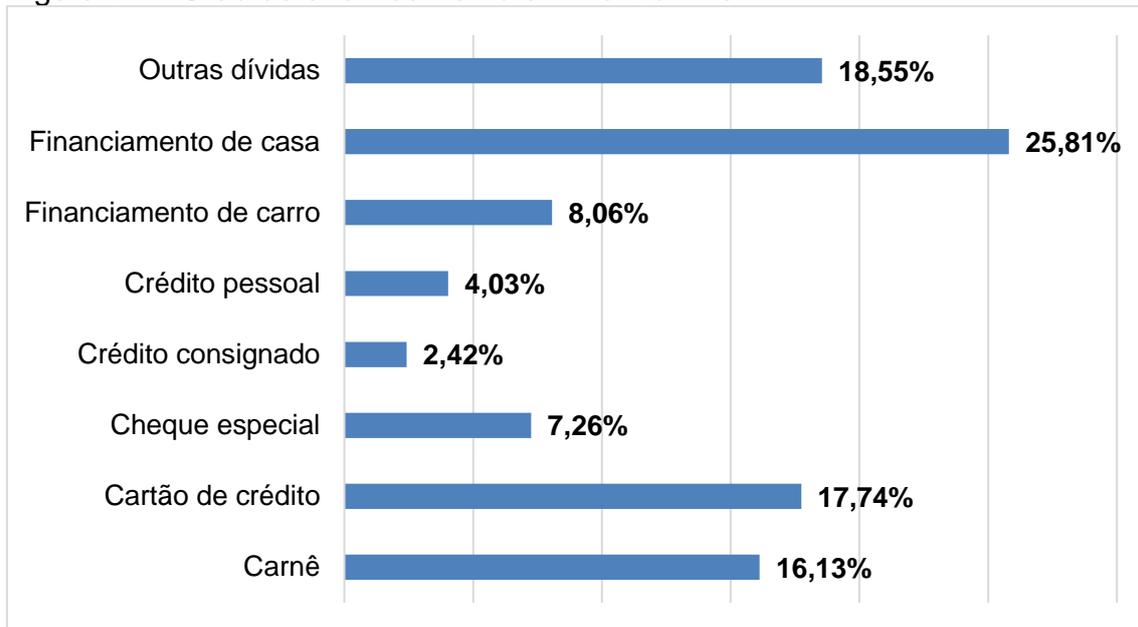


Fonte: Kretzmann, 2019.

Num percentual de 37,06%, tem-se as famílias que responderam que não tem dívidas, com 16,24% estão na modalidade de financiamento de casa, outras dívidas com 11,68%, na modalidade da dívida com cartão de crédito num percentual de 11,17, dívida com carnê 10,15%, financiamento de carro chega a 5,8% (Figura 20).

Na figura 21, apresenta-se uma análise mais complexa da figura 20, foi retirado da figura o item “Não temos dívidas”, para melhor compreender em que modalidade as famílias estão mais endividadas na cidade de Horizontina.

Figura 21 – Grau de endividamento em Horizontina

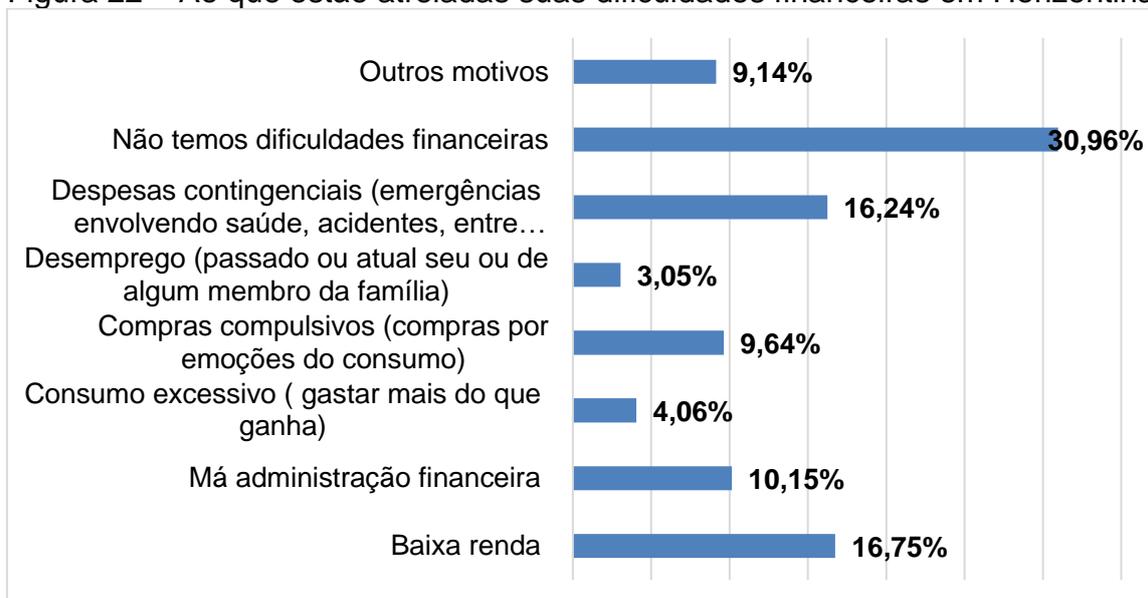


Fonte: Kretzmann, 2019.

Nesse contexto teremos financiamento de casa com um percentual de 25,81%, com percentual de 18,55% outras dívidas, cartão de crédito em um percentual de 17,74% e na modalidade carnê com um percentual de 16,13%.

Para alcançar e compreender o que leva as famílias a entrarem no endividamento, foi questionado em que está atrelado suas dificuldades financeiras, como pode-se acompanhar na figura 22.

Figura 22 – Ao que estão atreladas suas dificuldades financeiras em Horizontina

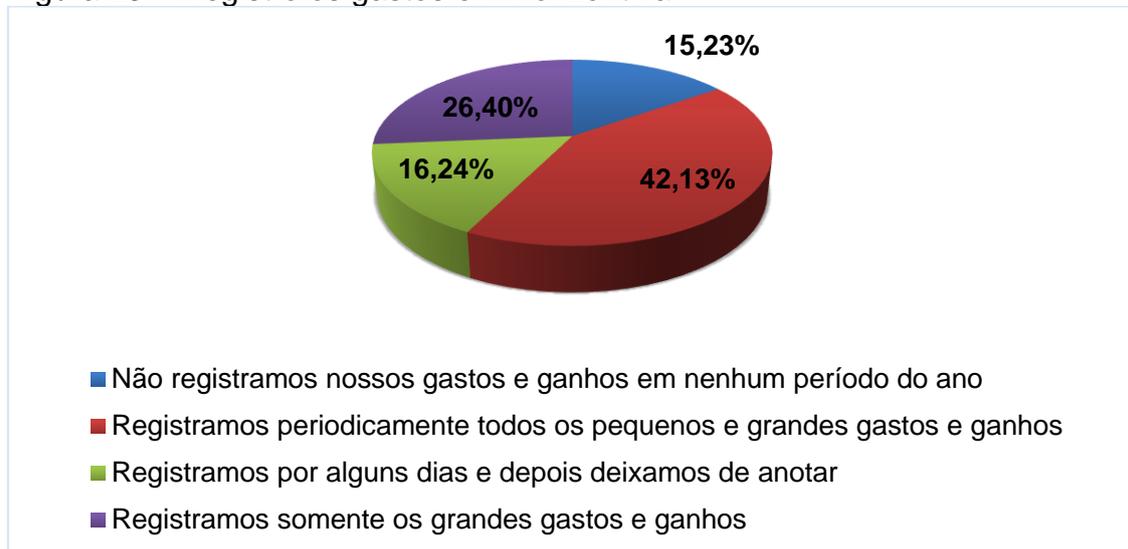


Fonte: Kretzmann, 2019.

Responderam para formular a figura 22, não tem dificuldades financeiras 30,96%, para as famílias que atrelam suas dificuldades financeiras a baixa renda com percentual de 16,75%, com 16,24% colocam que suas dificuldades financeiras são por despesas contingenciais, tais como, saúde, acidentes, entre outros imprevistos, 10,15% admitem má administração financeira e 9,64% compras compulsivos, que são compras por emoções do consumo.

Na figura 23, refere-se ao questionamento se as famílias costumam manter um controle sobre os seus gastos e ganhos.

Figura 23 – Registro os gastos em Horizontina

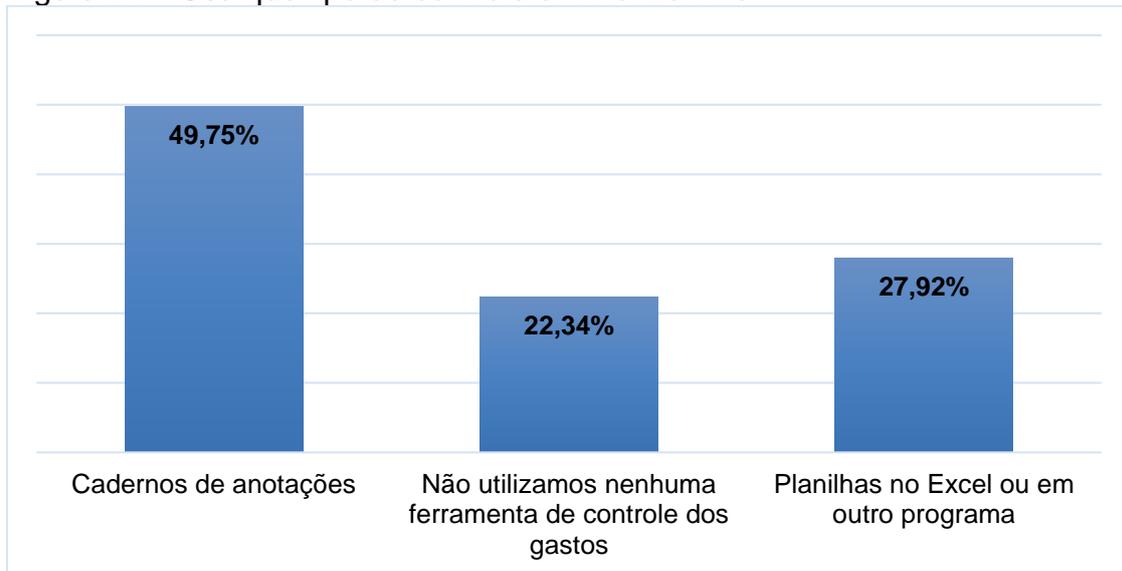


Fonte: Kretzmann, 2019.

Na figura 23, observa-se que um percentual de 42,13% registra periodicamente todos os pequenos e grandes gastos e ganhos, 26,40%, registra somente os grandes gastos e ganhos, registra por alguns dias e depois deixam de anotar com percentual de 16,24% e 15,23% não registra os gastos e ganhos em nenhum período do ano.

Na pesquisa representada pela figura 24, foi questionado que tipo de controle as famílias utilizam para registrar seus gastos.

Figura 24 – Usa que tipo de controle em Horizontina

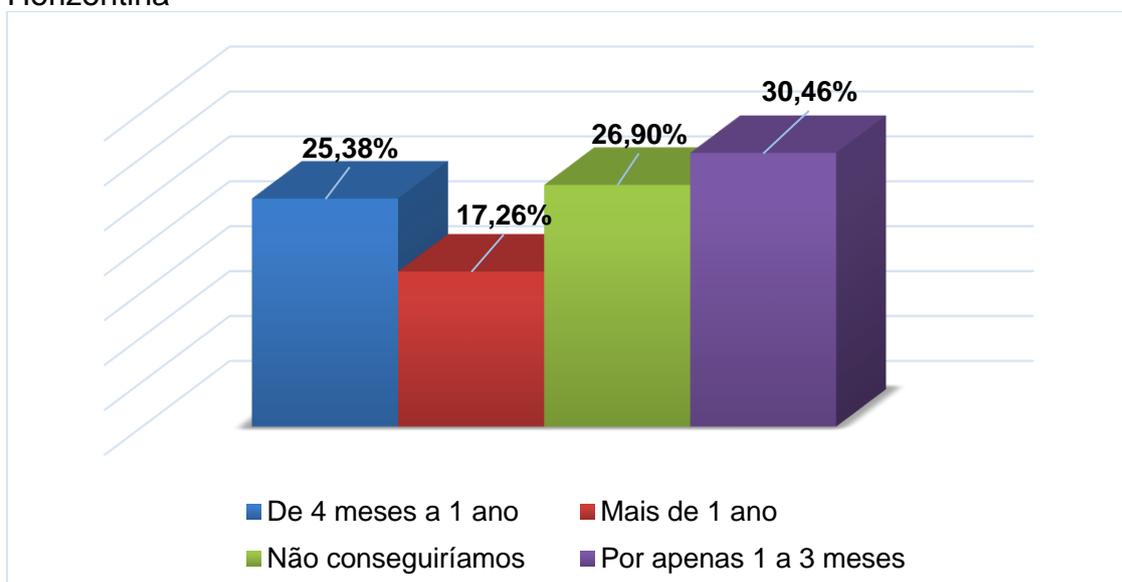


Fonte: Kretzmann, 2019.

Tem-se na figura 24, que um percentual de 49,75% faz seus registros em caderno de anotações, com 27,92% anotam seus gastos em planilhas no *Excel* ou em outro programa e 22,34% não utilizam nenhuma ferramenta de controle dos gastos.

Na figura 25, foi questionado se algum integrante da família ficasse desempregado, por quanto tempo os membros da família conseguiriam manter seu padrão de vida.

Figura 25 – Em quanto tempo conseguiria manter seu padrão de vida em Horizontina

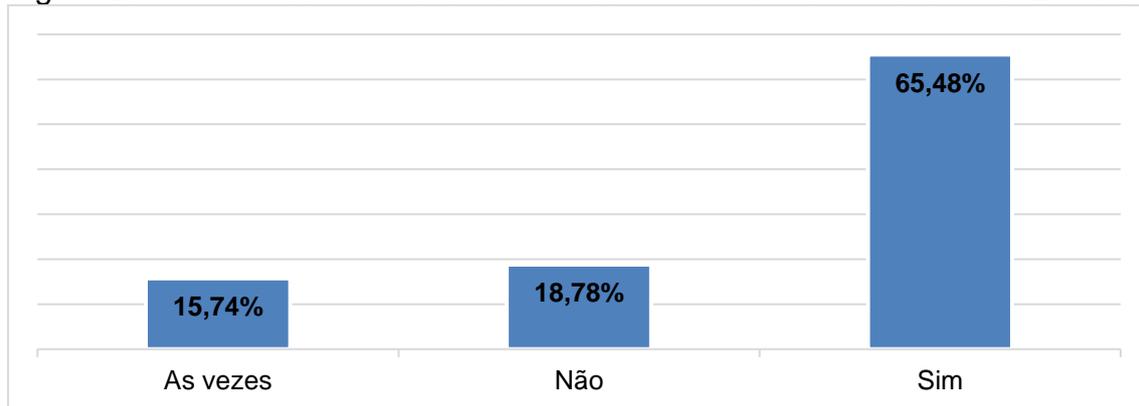


Fonte: Kretzmann, 2019.

Observa-se na figura 25, com percentual de 30,46% por apenas 1 a 3 meses manteriam o padrão de vida, com 26,90% não conseguiriam, num montante de 25,38% de 4 meses a 1 ano e por mais de 1 ano, com percentual de 17,26%.

Tem-se na figura 26, se existe uma frequência de conversa com os familiares sobre o endividamento.

Figura 26 – Conversa com os familiares sobre o endividamento em Horizontina



Fonte: Kretzmann, 2019.

Segundo a figura 26, o percentual de 65,48% conversa entre os familiares sobre o endividamento que a família tem, 18,78% não falam e as vezes, com 15,74%.

4.4 COMPARATIVO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DE HORIZONTINA COM BRASIL

A partir do questionário aplicado para as 197 famílias residentes no município de Horizontina-RS, observou-se que a maioria das famílias pesquisadas estão endividadas, com um percentual de 60,87%, sendo o vilão do endividamento o financiamento de casa com 16,24%, conforme o quadro 2.

Quadro 2 – Comparativo do Nível de Endividamento

Brasil	Horizontina-RS
36,4% - Não tem dívidas	36,55% - Não possui dívidas
27,5% - Pouco endividado	39,59% - Pouco endividado
23,1% - Mais ou menos endividado	18,78% - Mais ou menos endividado
12,9% - Muito endividado	2,5% - Muito endividado

78,6% - Cartão de crédito 15,8% - Carnês 10,5% - Financiamento de carro 8,5% - Financiamento de casa 8,5% - Crédito pessoal	11,17% - Cartão de Crédito 10,15% - Carnês 5,08% - Financiamento de carro 16,24% - Financiamento de casa 1,52% - Crédito pessoal
47,3% - Acima de 90 dias 25,4% - De 30 a 90 dias 25,1% - Até 30 dias	6,6% - A mais de 90 dias
49,1% - Compromete de 11% a 50% 25,2% - Compromete menos de 10% 20,4% - Superior a 50%	41,62% - Acima de R\$ 1.000,00 15,74% - De R\$ 351,00 a R\$ 600,00 12,18% - De R\$ 601,00 a R\$ 800,00

Autor: Kretzmann, 2019.

Contextualizando o comparativo entre o endividamento das famílias em nível nacional com o endividamento das famílias da cidade de Horizontina-RS, observa-se no quadro 2, que em nível nacional encontra um percentual de 63,5% das famílias endividadas e 60,78% das famílias endividadas em Horizontina, existindo uma diferença de percentual de 2,72%, não sendo esta uma diferença acentuada entre o nível nacional e municipal.

Em âmbito nacional o principal item do endividamento das famílias é o cartão de crédito, apresentando um percentual de 78,6%, enquanto em Horizontina, 16,24% está endividado por financiamento de casa. Esse dado pode ser em virtude da situação da renda per capita do município. Observa-se que endividamento por financiamento de casa com um percentual de 7,74% acima do nível nacional, sendo considerado alto.

No quadro 2, observa-se que as famílias endividadas a mais de 90 dias em nível nacional são de 47,3%, e no município tem a somatória de um percentual de 6,6%, considerado um percentual bom.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A liberação de crédito das instituições financeiras acaba incentivando o consumo, fazendo com que as famílias demandem cada vez mais por bens e serviços, liberação de crédito inclusive para as pessoas que já estão com dificuldade financeira. Muitos consumidores possuem o comportamento de comprar por impulso, influenciados por propagandas atrativas, e uma busca incessante por satisfação pessoal, elevando assim o consumo das famílias e, conseqüentemente, levando ao desequilíbrio financeiro, o que impacta diretamente no setor macroeconômico.

Dentro do contexto, para alcançar o objetivo geral que visou “identificar as principais causas do endividamento das famílias no município de Horizontina”, foi necessário aplicar um questionário para identificar as principais causas. Com a pesquisa identificou-se que as principais causas do endividamento são, baixa renda com percentual de 16,75%, num montante de 16,24% tem as despesas contingenciadas por emergências envolvendo saúde, acidente, entre outros, citada com 10,15%, a má administração financeira. Também foi citada na pesquisa, as compras compulsivas, aquelas compras levadas pela emoção do consumo com percentual de 9,64%, marcado como outros motivos com 9,14%, o consumo excessivo, ou seja, gastar mais do que ganha com o desemprego tem um percentual de 3,05%.

Para o primeiro objetivo específico, “analisar os principais fatores do endividamento familiar”, foi necessário realizar uma revisão literária para melhor identificar e compreender quais são os principais fatores que levam as famílias ao endividamento.

Difundiou-se a ideia de que o acesso ao crédito proporciona uma melhor qualidade de vida, buscando um crescimento social por meio do crédito. Desta forma o segundo objetivo específico “relacionar as principais modalidades de créditos”, traz quais as modalidades de créditos que mais são utilizadas nas instituições financeiras, onde identificou-se que é cheque especial, crédito pessoal, cartão de crédito, crédito consignado e crédito direto ao consumidor.

Com relação ao terceiro objetivo específico “analisar o nível do endividamento familiar dos munícipes de Horizontina”, foi constatado com a

pesquisa que o nível de endividamento em que se encontram as famílias da cidade de Horizontina, tem um percentual de 62,94%, onde pode-se destacar que 16,24% estão endividadas com financiamento de casa, com 11,67% outras dividas, cartão de crédito fica com percentual de 11,17% e 10,15% disseram que suas dívidas são com carnê.

Pode-se considerar ainda que o aumento na liberação de crédito para as pessoas fez aumentar o consumo das famílias, que multiplicaram seu poder de compra, ao mesmo tempo colocando as famílias em nível de endividadas.

No quarto objetivo específico “Identificar os principais fatores que levaram as pessoas ao endividamento na cidade de Horizontina”, para atingir esse o mesmo, foi feita a coleta de dados no município de Horizontina-RS, através da elaboração de um questionário aplicado para 197 famílias com distribuição desse questionário por meio do *Google Drive*, *WhatsApp*, *e-mail* e entrega pessoal nas empresas e direto nas casas das famílias.

Já o quinto objetivo específico “realizar um comparativo do nível de endividamento da cidade de Horizontina com o Brasil”, foi elaborado um quadro, onde deu-se por fim analisados os dados, concluindo que a maioria das famílias estão endividadas, apresentando um percentual de 60,87%, onde o financiamento de casa é o vilão do endividamento das famílias, assim respondendo a problemática do trabalho proposto.

O aspecto mais relevante da pesquisa é que, além de delinear um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento.

Já para aquelas famílias que já estão em situação de inadimplência, cabe reavaliar seu planejamento orçamentário, reduzir gastos e consumo supérfluo, reajustar o orçamento e fazer sobrar para o pagamento das contas em atraso e renegociar as dívidas atrasadas liquidando aquelas contas que tem taxas de juros são mais elevadas (IDEC, 2019).

Tratando-se da importância que o tema do trabalho tem para o comércio local da cidade, sugere-se que a liderança do comércio de Horizontina venha a oferecer palestras de cunho voltado para a Educação Financeira, de modo a continuar incentivando os munícipes a manter o hábito de planejar sua vida financeira, evitando o crescimento no número de famílias endividadas, visando também o crescimento e desenvolvimento econômico do município.

REFERÊNCIAS

ARBEX, Tarcisio. **Estudo da elaboração, análise, concessão de crédito e a segmentação do risco – em estabelecimento bancário.** Disponível em: <http://www.ppga.com.br/mba/1999/arbex_tarcisio.pdf>. Acesso em 31 ago. 2018.

ZANCARRO, Adriele. **PRINCIPAIS FATORES CAUSADORES DA INADIMPLÊNCIA.** 2017. Disponível em: <<https://www.imed.edu.br/Uploads/ADRIELE%20ZANCANARO.pdf>>. Acesso em 17 dez. 2019.

BACEN. **História do BC.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2FHistoria%2FHistoriaBC%2Fhistoria_BC.asp>. Acesso em 19 jun. 2018.

_____. **Orçamento Pessoal ou Familiar.** Disponível em: <<https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/orcamento-pessoal-ou-familiar>>. Acesso em mai. 2017.

_____. **Empréstimo Consignado: Característica, Acesso e uso.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/nor/relicidfin/docs/art7_emprestimo_consignado.pdf>. Acesso em 16 dez. 2019.

BARBOSA, Lílian Eliane, MOREIRA, Ney Paulo. **POLÍTICA DE CRÉDITO: UMA ANÁLISE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS DE SÃO GOTARDO – MG.** n X, jul/dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia>>. Acesso em 27 jun. 2018.

BESANKO, David, BRAEUTIGAM, Ronald R. **Microeconomia Uma Abordagem Completa.** 1ª ED. Rio de Janeiro, RJ: Editora LTC, 2004.

BOCHA, Carlos José, LIMA, Roberto arruda de Souza. **Macroeconomia: teorias e aplicações à economia brasileira.** Editora Alínea, 2006.

BORTOLLUZZI, Daiane Antonini; et al. **Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014.** 2015. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perpectiva/146_513.pdf>. Acesso em 17 abr. 2018.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. **Finanças Pessoais: Educação Financeira para Jovens,** 2013. Disponível em: <http://www.santoangelo.uri.br/cipa/wp-content/uploads/2013/05/XVSipat_Cartilha_Financas_Pessoais.pdf>. Acesso em 10 jun. 2018.

CEF. **Educação financeira.** Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/aulas/despesas-e-receita/Paginas/default.aspx>>. Acesso em 14 mai. 2017.

CNC. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – maio 2019.** 2019. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-maio-de>>. Acesso em 13 set. 2019.

CONEF. **Educação Financeira nas Escolas.** 1ª ed., 2014. Disponível em: <www.aefbrasil.org.br/index.php/educacao-finaceira/>. Acesso em 09 abr. 2018.

DIEESE. **A evolução do crédito na economia brasileira 2008-2013.** 2014. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec135Credito.pdf/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

DORNBUSCH, Rudiger, FISCHER, Stanley. **Macroeconomia.** 5ª ED. Editora Makron Books. 2006.

DURAN, Camila Villard. **Amoldura jurídica da política monetária – UM ESTUDO DO BACEN, DO BCE E DO FED.** Ed. Saraiva, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502209251/cfi/0!/4/4@0.00:58.3>>. Acesso em 31 ago 2019.

ECONOMIAS. **Dicas para evitar o endividamento familiar.** 2016. Disponível em: <<https://www.economias.pt/endividamento-familiar/>>. Acesso em 03 mai. 2018.

EDUCAÇÃO. **O que é crédito pessoal ou empréstimo pessoal.** Disponível em: <<https://www.educacao.cc/financeira/o-que-e-credito-pessoal-ou-emprestimo-pessoal.html>>. Acesso em 15 dez. 2019.

GARÓFALO, Gilson de Lima, CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. **Teoria Microeconomia.** 3ª ED. São Paulo, SP: Editora Atlas, 1995.

HALFELD, Mauro. **Investimentos, Como Administrar Melhor seu Dinheiro.** 1ª ED. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.

HALL, Robert E., LIEBERMAN, Marc. **Macroeconomia Princípios e Aplicações.** 1ª ED. São Paulo, SP: Editora Thomson, 2003.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/19052004pof2002html.shtm>>. Acesso em 12 mar. 2018.

_____. **Censo Amostra Domicílios – Domicílios Particulares Permanentes – Horizontina – RS.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/horizontina/pesquisa/23/47427?detalhes=true>>. Acesso em 10 jun. 2018.

_____. **Cidades IBGE – Horizontina-RS / Panorama.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/horizontina/panorama>>. Acesso em 21 set. 2018.

_____**Cidades IBGE – Horizontina-RS / História.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/horizontina/historico>>. Acesso em 21 set. 2018.

IDEC. **Renegociação de Dívidas: 5 Dicas do Idec para Sair do Vermelho**, 2019. Disponível em: <<https://idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/renegociaco-de-dividas-5-dicas-para-sair-do-vermelho>>. Acesso em: 16 dez. 2019.

LOCATELLI, Flávio. **O que são os 5 C's do Crédito?** Disponível em: <<https://comunidadesebrae.com.br/blog/o-que-sao-os-5-cs-do-credito>>. Acesso em 15 dez. 2019.

LOPES, Geovane de Oliveira. **Endividamento das famílias brasileiras no sistema financeiro nacional: o impacto de indicadores macroeconômicos.** Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11133/1/2012_GeovaneOliveiraLopes.pdf>. Acesso em 05 mai. 2018.

LOPES, Luiz Martins, VASCOCELOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de Macroeconomia – Básico e Intermediário.** 2ª ED. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2000.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais.** 1ª Reimpressão. São Paulo. Ed. Globo, 2000.

MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia**

MÜLLER, Taís Raiela. **Planejamento financeiro familiar como instrumento de prevenção à inadimplência: Um estudo de caso no município de Doutor Maurício Cardoso – RS.** 2017. Disponível em: <<http://www.fahor.com.br/images/Documentos/Biblioteca/TFCs/Economia/2017/TaisRaielaMuller.pdf>>. Acesso em 15 dez 2019.

OLIVEIRA, Natália Cristina de. **Métodos utilizados para análise de crédito de pessoa física nas instituições financeiras e sua relação com o índice de inadimplência.** 2010. Disponível em: <http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/natalia.pdf>. Acesso em 26 set 2019.

PAVANELO, Fernanda Hister. **Estrutura das finanças pessoais dos discentes da Unisul Virtual.** 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Uzk1DQAAQBAJ&pg=PT10&dq=endividamento+e+inadimpl%C3%Aancia+do+consumidor&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjAt92Qgc_kAhXuH7kGHUzNDmgQ6AEIQTAE#v=onepage&q=endividamento%20e%20inadimpl%C3%Aancia%20do%20consumidor&f=false>. Acesso em 13 set de 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Disponível em: <<http://www.feevale.br/omum/midias/8807f05a-14d5b-b1ad-1538f538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2018.

PREFEITURA DE HORIZONTINA. **Município de Horizontina-RS - História do Município**. Disponível em: <<https://www.horizontina.rs.gov.br/site/conteudos/1330-historia-do-municipio>>. Acesso em 21 set. 2018.

QUICKBOOKS. **Qual a diferença entre Recitas/Despesas e Entradas/Saídas?** Disponível em: <https://quickbooks.intuit.com/br/blog/conceitos-financas/qual-a-diferenca-entre-receitas-despesas-e/?gclid=EAlalQobChMli5HPyYe45gIVIAyRCh2BFQXkEAAYASAAEgINyvD_BwE&intuit-domain-all-pages&s_kwid=AL12419!3!393306485712!b!!g!!&ef_id=XT_t0QAAAEeWUzvh:20191215162035:s>. Acesso em 11 mai. 2017.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. 5ª ed. Niterói: Impetus, 2005.

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de Créditos: Segmentos: Empresas, Pessoas Físicas, Varejo, Agronegócio e Pecuária**. 6ª ed. Atlas 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496099/cfi/0!/4/4@0.00:56.7>> Acesso em 26 set 2019.

SEBRAE. **Os Cs do Crédito**. Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/PortalSebraeaz/Os-Cs-do-cr%C3%A9dito>>. Acesso em 25 jun. 2018.

_____. **Guia para o Empresário – Cartões de Pagamentos**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/capa_guia_para_o_empresa-urio_final_baixa%20copia_merged.pdf>. Acesso em 16 dez. 2019.

SIGNIFICADO. **O que é Inadimplência?** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/inadimplencia/>>. Acesso em 10 abr. 2017.

SILVA, Breno Henrique Prado, et al. **A essencialidade da educação financeira na vida do gesto financeiro: uma análise com profissionais da Macrorregião de Varginha-MG**. 2019. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/502499.pdf>>. Acesso em 14 set 2019.

TOLOTTI, Márcia. **As Armadilhas do Consumo**. Rio de Janeiro. Editora Campus/Elsevier. 2007.

TOPINVEST. **Principais causas do endividamento das famílias**. Disponível em: <<https://www.topinvest.com.br/principais-causas-do-endividamento-das-familias/>>. Acesso em 10 mai. 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Informações Gerais:

Pesquisa: ENDIVIDAMENTO FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA-RS.

Motivo Pesquisa: trabalho de pesquisa e de conclusão do curso de ciências econômicas da faculdade Horizontina – FAHOR– requisito para obter o título de bacharel em ciências econômicas.

Público Entrevistado: famílias residentes, em Horizontina.

Instruções:

Responda as questões abaixo com base nos seus conhecimentos.

Não é necessário se identificar.

Após finalizado, contatar **Hilton Kretzmann** através do e-mail:

Hk001639@fahor.com.br ou por telefone **(55) 9.9188.3289** para a retirada do questionário, ou conforme combinado.

1- Local de Residência:

- Horizontina, RS
- Outro município, não precisa responder

2- Sexo:

- Masculino
- Feminino

3- A tua residência é:

- Própria e já quitada (paga)
- Própria e pagando financiamento
- Alugada
- Cedida
- Mora com os pais

4- Quantas pessoas (esposo (a), pai, mãe, avós, outros) moram com você na sua residência?

- Nenhuma
- 1 Pessoa
- 2 Pessoas
- 3 Pessoas

4 Pessoas ou mais

5- Quantas pessoas (esposo (a), filhos, pai, mãe, avós, outros) do seu núcleo familiar dependem do seu salário?

Nenhuma

1 Pessoa

2 Pessoas

3 Pessoas

4 Pessoas ou mais

6- Considerando o salário mínimo nacional R\$ 998,00. Qual é a renda total da família?

Até R\$ 998,00

R\$ 998,00 a R\$ 2.994,00

R\$ 2.995,00 a R\$ 5.990,00

R\$ 5.991,00 a R\$ 7.987,00

R\$ 7.988,00 a R\$ 9.9983,00

Acima de 10 salários mínimos.

7- Qual a forma de pagamento utilizada com maior frequência pelos integrantes da família para realizar as compras mensais? (ex: roupas, mercado, cosméticos, entre outros).

Não fazemos compras parceladas, somente compramos à vista

Cheque

Cartão de crédito

Ficha, anotação

Carnê/crediário/boleto

Outro

8- Qual a forma que você e sua família utilizam com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis? (Eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc.)

À vista

Financiamento/empréstimo bancário

Consórcio

- () Cartão de crédito
- () Carnê/Crediário/Boleto
- () Crédito Consignado
- () Outro

9- Qual o valor médio mensal comprometido com o pagamento de parcelas fixas? (Obs: considerando todos os integrantes da família).

- () Até R\$ 300,00
- () De R\$ 351,00 a R\$ 600,00
- () De R\$ 601,00 a R\$ 800,00
- () De R\$ 801,00 a R\$ 1.000,00
- () Acima de R\$ 1.000,00
- () Não temos compras parceladas

10- Vocês sabem qual é a taxa de juros incidente sobre os serviços de crédito que utilizam? (Independente do serviço financeiro: cartão de crédito, cheque especial, entre outros).

- () Sim
- () Não sabemos
- () Sabemos aproximadamente

11- Em geral vocês costumam pagar as suas prestações/obrigações mensais?

- () Adiantado
- () Em dia
- () Atrasado

12- Vocês possuem prestações/obrigações em atraso há mais de 90 dias?

- () Sim
- () Não

13- Se vocês responderam que sim na questão anterior, quanto em média vocês acreditam que pagam em juros por mês? (Independente do serviço financeiro: cartão de crédito, cheque especial, entre outros).

- () Até R\$ 20,00
- () De R\$ 21,00 a R\$ 30,00
- () De R\$ 31,00 a R\$ 40,00

- () De R\$ 41,00 a R\$ 50,00
- () De R\$ 51,00 a R\$ 60,00
- () De R\$ 61,00 a R\$ 100,00
- () Acima de R\$ 100,00
- () Não sabemos
- () Não utilizamos serviços financeiro, de crédito

14- Se Possui contas em atraso. Quais?

- () prestação da casa própria
- () mensalidade escolar
- () mensalidade da faculdade
- () mensalidade do cartão de crédito
- () prestação de banco
- () prestações de lojas
- () farmácia
- () Não possui contas em atraso
- () outras _____

15- A renda total da família por mês é suficiente para arcar com tosa as despesas mensais?

- () É suficiente, mas não sobra nada
- () Conseguimos pagar as contas e ainda poupamos
- () Conseguimos pagar as contas e com as sobras investimos em lazer, supérfluos, casa, carro, etc.
- () Gastamos todo o dinheiro e ainda usamos o limite de cheque especial ou pedimos emprestado para parentes e amigos
- () Não é suficiente

16- Com relação ao endividamento, você se considera? (Endividado: quem possui financiamento ou parcelas a pagar futuramente).

- () Muito endividado
- () Mais ou menos endividado
- () Pouco endividado
- () Não possui dividas
- () Não sabe

17- Se responderam “Sim”, na questão anterior, em que modalidade de empréstimo estão mais endividados?

- () Cartão de crédito
- () Cheque especial
- () Cheque pré-datado
- () Crédito consignado
- () Crédito pessoal
- () Carnê
- () Financiamento de carro
- () Financiamento de casa
- () Outras dívidas
- () Não temos dívidas

18- Ao que estão atreladas suas dificuldades financeiras?

- () Baixa renda
- () Má administração financeira
- () Consumo excessivo (gastar mais do que ganha)
- () Compras compulsivos (compras por emoções do consumo)
- () Desemprego (passado ou atual seu ou de algum membro da família)
- () Despesas contingenciais (emergências envolvendo saúde, acidentes, entre outros imprevistos)
- () Não temos dificuldades financeiras
- () Outros motivos

19- Você e sua família costumam manter um controle sobre os seus gastos e ganhos?

- () Não registramos nossos gastos e ganhos em nenhum período do ano
- () Registramos por alguns dias e depois deixamos de anotar
- () Registramos somente os grandes gastos e ganhos
- () Registramos periodicamente todos os pequenos e grandes gastos e ganhos

20- Se na questão anterior respondeu que registra os gastos, que tipo de controle vocês utilizam?

- () Não utilizamos nenhuma ferramenta de controle dos gastos
- () Planilhas no Excel ou em outro programa
- () Cadernos de anotações

21- Se você ou algum integrante de sua família ficasse desempregado, por quanto tempo vocês conseguiriam manter seu padrão de vida?

- () Não conseguiríamos
- () Por apenas 1 a 3 meses
- () De 4 meses a 1 ano
- () Mais de 1 ano

22- Mantém o hábito de conversar sobre o endividamento com seus familiares?

- () Sim
- () Não
- () As vezes